



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA**

LILIANE FARIAS CABRAL BORGES DA SILVA

**CONTRIBUTOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE
VITÓRIA DA UFPE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Uma análise a partir do Estado da Arte**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LILIANE FARIAS CABRAL BORGES DA SILVA

**CONTRIBUTOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE
VITÓRIA DA UFPE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Uma análise a partir do Estado da Arte**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Profa. Magna Sales Barreto.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Liliane Farias Cabral Borges da.

Contributos dos Projetos de Extensão do Centro Acadêmico de Vitória da UFPE na Formação de Professores de Educação Física: Uma Análise a partir do Estado da Arte / Liliane Farias Cabral Borges da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2024.

74 p. : il., tab.

Orientador(a): Magna Sales Barreto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2024.
Inclui referências.

1. Extensão universitária. 2. Educação. 3. Centro Acadêmico da Vitória (CAV). I. Barreto, Magna Sales . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

LILIANE FARIAS CABRAL BORGES DA SILVA

**CONTRIBUTOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DO CENTRO ACADÊMICO DE
VITÓRIA DA UFPE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
Uma análise a partir do estado da arte**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 23 /08 /2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Florisbela de Arruda Câmara e Siqueira Campos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Zelia Maria de Santana (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho à minha família amorosa e ao meu esposo dedicado, cujo apoio inabalável foi fundamental em cada etapa desta jornada.

E acima de tudo, dedico a Deus, fonte suprema de inspiração, sabedoria e força, por guiar meus passos e iluminar meu caminho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos.

Ao meu marido, que sempre esteve ao meu lado, pelo amor incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que me dediquei a este trabalho.

A professora Magna Sales Barreto, por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.

Às pessoas com quem convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é preparação para a vida, é a própria vida" (Dewey, 1967, p. 7)

RESUMO

A extensão universitária desempenha um papel crucial na conexão entre a academia e a sociedade, promovendo ações para melhorar a qualidade de vida e o desenvolvimento social. Especificamente na área educacional, projetos de extensão desempenham um papel relevante ao abordar questões pedagógicas, culturais e sociais, enriquecendo tanto a comunidade acadêmica quanto a externa. Essas atividades representam um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, permitindo que estudantes e educadores adquiram habilidades e atitudes críticas para trabalhar em parceria com a comunidade. O estudo atual tem como objetivo analisar a contribuição teórica dos projetos de extensão desenvolvidos pelo Centro Acadêmico de Vitória da UFPE para a formação de professores de educação física e práticas educativas. Através da identificação e investigação desses projetos, foi possível entender as áreas do conhecimento e as necessidades educacionais abordadas, além de aprimorar e expandir o impacto dessas iniciativas na sociedade. A metodologia de pesquisa utilizada é uma análise do estado da arte, de natureza qualitativa, utilizando o banco de dados da coordenação de pesquisa e extensão do CAV como fonte principal de informação. A pesquisa analisará a evolução das ações de extensão voltadas para a educação nos anos de 2021, 2022 e 2023, abrangendo 28 projetos realizados nesse período. Os resultados mostram que a análise dos projetos de extensão voltados para a formação de professores de Educação Física no Brasil revela uma preocupante carência de referências teóricas específicas à Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar, com apenas um projeto referenciando tais teorias e 32,14% dos projetos carecendo completamente dessas referências. Entretanto, observa-se uma diversidade de estratégias didáticas nos projetos, abrangendo diferentes perspectivas e abordagens, incluindo comunicação, multimídia e redes sociais. No conjunto, os projetos demonstram um engajamento significativo na formação docente, fundamentado nas temáticas evidenciadas, destacando a importância da integração entre a formação teórica e a prática efetiva para o desenvolvimento profissional dos professores e outros profissionais nas suas áreas de atuação.

Palavras-chave: extensão universitária; educação; centro acadêmico da vitória (CAV).

ABSTRACT

University extension plays a crucial role in connecting academia with society, promoting actions to improve quality of life and social development. Specifically in the educational field, extension projects play a relevant role in addressing pedagogical, cultural, and social issues, enriching both the academic and external communities. These activities represent one of the pillars of the teaching-research-extension triad, enabling students and educators to acquire critical skills and attitudes to work in partnership with the community. The current study aims to analyze the theoretical contribution of the extension projects developed by the Academic Center of Vitória (CAV) of UFPE to the training of physical education teachers and educational practices. By identifying and investigating these projects, it was possible to understand the areas of knowledge and educational needs addressed, as well as to enhance and expand the impact of these initiatives on society. The research methodology used is a state-of-the-art analysis, qualitative in nature, using the research and extension coordination database of CAV as the primary source of information. The study will analyze the evolution of extension actions focused on education in the years 2021, 2022, and 2023, covering 28 projects carried out during this period. The results show that the analysis of extension projects aimed at the training of Physical Education teachers in Brazil reveals a concerning lack of specific theoretical references to the Methodology of Teaching School Physical Education, with only one project referencing such theories and 32.14% of the projects completely lacking these references. However, a diversity of didactic strategies is observed in the projects, encompassing different perspectives and approaches, including communication, multimedia, and social networks. Overall, the projects demonstrate significant engagement in teacher training, based on the highlighted themes, emphasizing the importance of integrating theoretical training with effective practice for the professional development of teachers and other professionals in their areas of expertise.

Keywords: university extension; education; centro acadêmico de vitória (CAV).

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Tríade Ensino-Pesquisa-Extensão	14
Figura 2 - Os 5 l's da Extensão Universitária	22
Figura 3 - Fases da Análise de Conteúdo	42
Quadro 1 - Descrição das Estratégias Didáticas	32
Quadro 2- Foco Propósito dos Projetos de extensão e cultura no período de 2021 a 2023	49
Gráfico 1 - Edições das ações de extensão e cultura no período de 2021 a 2023	45
Gráfico 2 - Distribuição das ações de Extensão e Cultura dos Cursos no CAV no período de 2021 a 2023	53
Gráfico 3 - Ações de Extensão com e sem Referenciais Teóricos	56
Gráfico 4 - Projetos que contém referencial teórico no campo da Educação Física escolar no Brasil	58
Gráfico 5 – Estratégias Didático-pedagógicas identificadas nas Ações de Projetos de Extensão voltados para a formação de professores de Educação Física	60
Gráfico 6 – Projetos Direcionados à formação de Professores	62
Gráfico 7 – Temáticas Evidenciadas no Campo da Formação Docente	63
Gráfico 8 – Principais Autores Referenciados na Área da Educação	64
Tabela 1 – Títulos das ações e cultura do CAV 2021 a 2023	48
Tabela 2 - Iniciativas de Projetos de Extensão e Cultura por Ano	55
Tabela 3 - Distribuição das Ações de Extensão e Cultura dos Cursos no CAV/UFPE no período de 2021 a 2023.	58

LISTA DE ABREVIações

UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
CAV	Centro Acadêmico de Vitória
CNE	Conselho Nacional de Educação
IES	Instituição de Ensino Superior
FORPROEX	Fóruns Nacionais de Pró-Reitores de Extensão
MEC	Ministério da Educação e Cultura
PNE	Plano Nacional de Educação
PROEXC	Pró-reitoria de Extensão e Cultura
PROGRAD	Pró-reitoria de Graduação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 História da Extensão nas Universidades brasileiras	19
2.2 A Visão do MEC sobre os Projetos de Extensão Universitária.....	21
2.3 As Diretrizes de Extensão	22
2.4 A Extensão e a Formação de Professores na UFPE.....	24
2.4.1 <i>A Proposta de Curricularização das Ações de Extensão nos Cursos de Graduação da UFPE.....</i>	<i>25</i>
2.4.2 <i>O Processo de Aprendizagem na Extensão Universitária</i>	<i>26</i>
2.4.3 <i>As Relações Sociais entre os Sujeitos na Extensão Universitária</i>	<i>28</i>
2.4.4 <i>As Ações de Extensão na UFPE.....</i>	<i>29</i>
2.4.5 <i>A Contribuição da Extensão para a Formação de Professores de Educação Física.....</i>	<i>30</i>
2.5 Estratégias Didáticas no Processo de Ensino-Aprendizagem de Professores em Formação	31
2.6 Abordagens e Metodologias na Educação Física Escolar no Brasil: Perspectivas Críticas e Inovadoras	35
3 OBJETIVOS	41
3.1 Objetivo Geral.....	41
3.2 Objetivos Específicos	41
4 METODOLOGIA.....	42
5 RESULTADOS	45
5.1 Das Ações de Extensão e Cultura Voltadas para Educação no CAV	45
5.2 Foco e Propósito das Ações de Projetos de Extensão e Cultura	47
5.3 Distribuição e Análise dos Projetos de Extensão e Cultura nos Cursos do CAV (2021-2023).....	52
5.4 Análises da Contribuição Teórica dos Projetos de Extensão Desenvolvidos pelo Centro Acadêmico de Vitória	55

5.5 Análise dos Referenciais Teóricos na Formação de Professores de Educação Física Escolar no Brasil em Projetos de Extensão	57
5.6 Investigação das Estratégias Didáticas nas Práticas Educativas Apresentadas nos Projetos de Extensão voltados para a formação de Professores de Educação Física	59
5.7 Investigação dos Projetos de Extensão voltados para a formação de Professores	61
5.8 Da Análise das Temáticas Evidenciadas do Campo da Formação Docente	63
5.9 Investigação de Autores Relacionados com a Educação e a Formação de Professores	64
6 CONCLUSÃO	66
REFERÊNCIAS	68

1 INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um dos três pilares fundamentais das instituições de ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Seu objetivo principal é promover a interação entre a universidade e a sociedade, permitindo a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício da comunidade externa. Essa prática não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também contribui para o desenvolvimento social, cultural e econômico das regiões onde as universidades estão inseridas. A ideia de Extensão Universitária, interligada com o ensino e a pesquisa, “[...] é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (Maximiliano Junior, 2017). Mas esse conceito de extensão é bem mais antigo, desde onde foi discutida no I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras do ano de 1987:

A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 1987).

A extensão universitária é crucial para fomentar o diálogo entre a academia e a sociedade, promovendo iniciativas que buscam melhorar as condições de vida das pessoas e contribuir para o desenvolvimento social. No campo da educação, os projetos de extensão têm um papel importante ao abordar questões pedagógicas, culturais e sociais, oferecendo experiências enriquecedoras tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Essas atividades constituem-se em um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão, favorecendo que discentes e docentes adquiram habilidades, competências e atitude crítica-reflexiva para atuarem junto à comunidade (Oliveira; Almeida Júnior, 2015; Alves *et al.*, 2016).

Figura 1 - Tríade Ensino-Pesquisa-Extensão (Oliveira, Almeida Júnior, 2015; Alves et al., 2016)



Fonte: A autora (2024).

Nesse contexto, o Centro Acadêmico de Vitória (CAV), reconhecido por sua excelência acadêmica e comprometido com a formação integral dos indivíduos, desenvolve projetos de extensão relacionados com a educação na formação de futuros professores. Freire (1979) define que a natureza humana, primariamente, como reflexiva e relacional. A capacidade de objetivar a realidade e ponderar sobre ela é exclusiva da pessoa humana. Cabe à universidade, como instituição educacional, fomentar a criação de espaços e ambientes propícios para momentos de reflexão acerca dessa realidade. Portanto, Ensino, Pesquisa e Extensão apresentam-se como uma das maiores virtudes e expressão de compromisso social no âmbito das universidades públicas brasileiras (Nunes e Silva, 2011).

Esses projetos abrangem uma ampla diversidade de áreas do conhecimento e buscam atender às demandas e desafios educacionais da contemporaneidade. A ação de extensão universitária caracteriza-se como um processo educativo dinâmico que favorece a junção entre o ensino em sala de aula e o aprendizado, conforme proposto no planejamento pedagógico de curso, e no cotidiano social, por meio da vivência do cenário da realidade (Síveres, 2013; Minetto *et al.*, 2016). Por que

estudar os projetos de extensão da UFPE? Estamos vivenciando no momento, a reconfiguração da curricularização da extensão na UFPE, trazendo a possibilidade da extensão para estar sendo anexado e vivenciado no corpo e no contexto para dentro das disciplinas. Inclusive, a investigação sobre a produção acadêmica, especialmente no âmbito dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), revela uma lacuna significativa no que se refere à produção de TCC relativo à pesquisa sobre projetos de extensão voltados para a formação de professores de Educação Física.

Um breve levantamento do estado do conhecimento sobre o objeto de pesquisa, afim de compreensão do objeto de pesquisa, só encontramos o trabalho de Oliveira (2023), intitulado "Extensão na Formação Inicial em Educação Física", da UFPE de Recife, onde ele discute a importância das atividades de extensão universitária na formação inicial dos professores de Educação Física, destacando experiências e práticas desenvolvidas no âmbito da instituição. Essa ausência de pesquisas é preocupante, demonstrando a relevância de estudar o tema, dessa pesquisa se debruçar nessa temática, considerando a importância da formação inicial e qualificada dos professores de Educação Física para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a promoção da saúde e bem-estar na comunidade escolar.

Diante dessa lacuna, torna-se imperativa a realização de análises e estudos que investiguem a contribuição dos projetos de extensão na formação de professores de Educação Física. Tais investigações não apenas preencherão um vazio significativo na literatura acadêmica, mas também poderão gerar resultados positivos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino na área. Além disso, esses estudos poderão fornecer subsídios importantes para o desenvolvimento de políticas educacionais e práticas pedagógicas mais eficazes, alinhadas às necessidades e demandas contemporâneas da educação.

A integração desses elementos é crucial para a formação de educadores mais preparados e conscientes de seu papel transformador na sociedade. Portanto, investigar essa temática não só preencherá um vazio na produção científica do CAV da UFPE, mas também oferecerá subsídios valiosos para políticas e práticas educacionais mais eficazes. Segundo o Guia da Curricularização das Ações de Extensão nos Cursos de Graduação da UFPE (2021), nos traz clareza a respeito importância da curricularização da extensão na UFPE, destacando a necessidade de

diálogo, adaptação e formação contínua para promover a integração efetiva da extensão nos cursos de graduação, enriquecendo a formação dos estudantes, fazendo a extensão integradas nas disciplinas e fortalecendo os laços entre a universidade e a sociedade.

Na importância da curricularização da extensão, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) implementa estratégias que abordam questões cruciais, pois a universidade é um espaço que possibilita a agregação de inúmeros saberes heterogêneos. É a base para a formação dos estudantes, para uma carreira profissional e também para estender os limites do conhecimento (Costa Fernandes, *et al*, 2012). Tais questões incluem os desafios inerentes à curricularização, os quais geram preocupações entre docentes e coordenadores de graduação, dadas as implicações pedagógicas, organizacionais, financeiras e logísticas relacionadas à integração da extensão nos currículos. Além disso, a UFPE reconhece a necessidade de diálogo e ajustes, uma vez que definições legais e administrativas frequentemente não conseguem acompanhar a formulação prática da curricularização.

Compreendendo a extensão não somente como um aspecto administrativo, mas também como uma ferramenta formativa, a universidade busca engajar os estudantes com a sociedade, promovendo competências e enriquecendo suas formações. Pois a relação mais direta entre universidade e comunidade é proporcionada pela extensão universitária, entendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, que, sob o princípio da indissociabilidade, promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 2010). A base normativa para tal abordagem é a "curricularização," também conhecida como creditação da extensão, alinhada ao Plano Nacional de Educação e regulamentada por resolução do MEC.

Com a instituição do Plano Nacional de Educação (PNE) desde 2001 já se cogitava a creditação da extensão universitária, que no decênio 2014-2024, por meio da Lei Nº 13.005 de 25 junho de 2014, na sua meta 12.7, responsabiliza as instituições de ensino superior (IES) a assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social (Santos, 2020).

Como mencionado pelo autor, esta resolução estabelece que atividades de extensão devem representar pelo menos 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação, destacando a importância da integração entre extensão e ensino.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar e descrever o panorama atual desses projetos de extensão, destacando seu foco, objetivo, finalidade e os referenciais teóricos utilizados. A partir da identificação dos projetos desenvolvidos no CAV/UFPE nos últimos três anos, serão investigadas as áreas do conhecimento abordadas e as necessidades educacionais que esses projetos visam suprir, para que a universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social, ou mesmo sua missão: o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos (Nunes; Silva, 2011).

Além disso, será realizada uma análise dos referenciais teóricos adotados nos projetos, buscando compreender as bases conceituais e metodológicas empregadas. Dessa forma, espera-se contribuir para o conhecimento e a divulgação das iniciativas de extensão relacionadas com a educação no CAV/UFPE, proporcionando subsídios para o aprimoramento dessas práticas e a ampliação de seus impactos na sociedade. O exercício de tais funções é solicitado como dado de excelência na graduação, fundamentalmente voltado à formação de um profissional cidadão relacionado com a apropriação e produção do conhecimento científico e comprometido ainda com a realidade social (Menezes Neto, 1983). A aproximação universidade-comunidade, com interlocução de saberes, estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia e a transformação social (Cortez; Silva, 2017; Silva *et al.*, 2017) incentivando assim, uma aprendizagem mútua, através do diálogo, como Paulo Freire nos infere que

O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu. Esta é a razão por que é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito (Freire, 1982, p. 93).

E nessa abordagem, enfatizar que a curricularização da extensão e a implementação do currículo integrado estão atualmente em processo de desenvolvimento coletivo e gradual. A extensão universitária, em específico, é uma forma de interação que deve existir entre a universidade e a comunidade na qual ela está inserida, uma espécie de ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade (Nunes; Silva, 2011). Ambos os processos compartilham

contribuições mútuas, uma vez que estão fundamentados em princípios compartilhados, tais como: diálogo interativo, abordagem interdisciplinar, integração e colaboração entre diferentes áreas profissionais, proporcionando consequentes mudanças das condições de vidas, superando, assim, problemas sociais encontrados na própria comunidade (Fernandes, 2012), além da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além do foco no impacto e na transformação social.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 História da Extensão nas Universidades brasileiras

A extensão universitária é um importante conceito adotado por universidades latino-americanas, especialmente no Brasil, que busca promover o envolvimento ativo da universidade com a sociedade. Nesse contexto, a extensão está intimamente ligada ao ideal de transformação societária, onde a universidade, por meio de seu compromisso social, se empenha em produzir conhecimento e oferecer respostas rápidas para atender às demandas sociais. “Tratam-se de participações pontuais e sem preocupação de provocar qualquer organização do segmento, mesmo porque seria difícil falar em organizar um segmento que na verdade ainda não existia de fato no Brasil” (Souza, 2010, p. 26).

Conforme destacado pelo autor citado anteriormente, a extensão universitária no Brasil teve suas origens em um "movimento estudantil não organizado" com a realização de "ações esporádicas", que foram fundamentais para o início das discussões sobre o tema. A partir dessas experiências, surgiram as chamadas Universidades Populares, que buscavam atender às necessidades da população carente e trabalhadora. “A primeira experiência de Universidade Popular foi a Universidade Livre de São Paulo, sendo considerada a primeira experiência de extensão no Brasil” (Gurgel, 1986, p. 35).

Foto 1 - Universidade de São Paulo, na década de 1930.



Fonte: Folha de São Paulo, (2014).

A Universidade de São Paulo desempenhou um papel crucial nesse contexto, sendo considerada a pioneira na prática de extensão no país. Essa experiência só foi possível após a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Superior, segundo o Decreto n. 8659, de 05 de abril de 1911, que concedeu maior autonomia administrativa às instituições de ensino superior brasileiras (Gurgel, 1986, p.35).

Na Universidade Livre de São Paulo foi definida a primeira formulação extensionista do país: os *cursos de extensão*. Estes, ainda hoje, representam a prática extensionista mais conhecida e difundida nacionalmente. (Gurgel, 1986, p. 35).

No Brasil, a extensão é reconhecida como um dos pilares do ensino superior, juntamente com o ensino e a pesquisa, conforme estabelece o artigo 207 da Constituição Federal. A definição de extensão universitária encontra-se na Política Nacional de Extensão Universitária (Forproex, maio/2012, p. 09).

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A Extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (Forproex, maio/2012, p. 09).

Ela é compreendida como um processo educativo, cultural e científico que une o ensino e a pesquisa de maneira indissociável. Dessa forma, a extensão proporciona uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade, permitindo que a academia contribua para o desenvolvimento da comunidade e do país como um todo.

Esse processo de extensão é bidirecional, possibilitando a interação constante da comunidade acadêmica com a sociedade. Através dessa interação, os conhecimentos acadêmicos são postos em prática na realidade, permitindo uma construção conjunta de saberes, onde tanto a universidade como a sociedade são beneficiadas. Considerando essa premissa, é incumbência da instituição fomentar a elaboração de projetos que atendam às necessidades da comunidade local, uma vez que a universidade deve estar em sintonia com a realidade social, política e educacional que reflete a sociedade da qual faz parte (Santos, 2014).

Embora o conceito de extensão universitária tenha sido formalizado na Política Nacional de Extensão Universitária em 2012, suas raízes no Brasil remontam a um período anterior. Desde antes de 1911, quando a primeira Lei Orgânica do Ensino Superior concedeu autonomia curricular e pedagógica às universidades, já existiam ações de extensão, ainda que de forma bastante

rudimentar. Essas iniciativas, principalmente promovidas por movimentos estudantis, não possuíam uma organização estruturada, sendo caracterizadas como "ações esporádicas".

Não obstante, mesmo em sua forma incipiente, essas ações iniciais foram relevantes para o início das discussões sobre a extensão universitária no país. Nesse contexto, surgiram as Universidades Populares, projetos que visavam atender às necessidades da população carente e trabalhadora. A Universidade de São Paulo foi pioneira nesse aspecto, sendo considerada a primeira experiência formal de extensão no Brasil.

Desde então, a extensão universitária tem evoluído e se fortalecido, tornando-se uma importante ferramenta para promover a inclusão social, o desenvolvimento regional e a democratização do conhecimento. Por meio dela, a universidade aumenta sua relevância e se torna uma instituição mais conectada com a realidade do país, no que ela proporciona uma sociedade mais equitativa e avançada.

2.2 A Visão do MEC sobre os Projetos de Extensão Universitária

O Ministério da Educação (MEC) do Brasil reconheceu a importância da extensão universitária como um componente essencial para a formação integral dos estudantes, a geração de conhecimento e a promoção do desenvolvimento social. Essa percepção é refletida em várias iniciativas e políticas implementadas pelo MEC para integrar a extensão às atividades de ensino e pesquisa nas universidades. Uma delas, a formação de professores. Através de projetos de extensão, futuros docentes têm a oportunidade de vivenciar diferentes realidades educacionais e sociais, o que amplia sua compreensão sobre a diversidade e complexidade do contexto em que atuarão. Essas experiências práticas são fundamentais para desenvolver competências pedagógicas, sociais e éticas, além de incentivar uma postura reflexiva e crítica sobre a prática docente.

A partir da resolução 07/2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), responsável por definir as diretrizes para a extensão na educação superior no Brasil. De acordo com o documento, o Ministério da Educação (MEC) passará a avaliar os currículos dos cursos considerando a obrigatoriedade da extensão, tanto para instituições públicas quanto privadas.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa [...] As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos (Brasil, 2018).

Esses projetos são considerados uma forma de promover a integração entre a instituição de ensino superior e a sociedade, possibilitando a aplicação prática do conhecimento acadêmico em benefício da comunidade.

Os projetos de extensão geralmente têm foco em ações sociais, culturais, artísticas, científicas ou tecnológicas, visando a participação ativa dos estudantes em atividades fora do ambiente acadêmico. Através deles, os alunos podem contribuir para o desenvolvimento local e regional, além de adquirirem experiências relevantes para sua formação acadêmica.

2.3 As Diretrizes de Extensão

A Política Nacional de Extensão Universitária define as diretrizes para a extensão universitária, estabelecendo orientações para a formulação, implementação e avaliação das ações. Conhecidas como "os cinco 'is' da extensão", essas diretrizes devem guiar todo o processo extensionista brasileiro, conforme a Política Nacional. São elas:

Figura 2 – Os 5 I's da Extensão Universitária.



Fonte: Instituto Federal do Paraná (2022).

Segundo ao Anexo I: DIRETRIZES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (Forproex, 2012), essas diretrizes são:

- Interação dialógica; essa diretriz destaca a importância do diálogo e da troca de saberes entre a universidade e a sociedade, enfatizando a produção de conhecimento novo em colaboração com diferentes atores sociais. Destaque para a ação de mão dupla: da universidade para a sociedade e da sociedade para a universidade.

- Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; essa diretriz busca superar a dicotomia entre visões holísticas e especializadas, promovendo a combinação da especialização com a consideração da complexidade das comunidades e grupos sociais atendidos nas ações de extensão.

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; essa diretriz reforça a Extensão Universitária como um processo acadêmico que se vincula ao ensino e à pesquisa, proporcionando uma trajetória acadêmica enriquecedora para estudantes e professores.

- Impacto na formação dos estudantes; destaque para como as atividades de extensão contribuem significativamente para a formação dos estudantes, ampliando seus horizontes de conhecimento e envolvendo-os nas questões contemporâneas.

- Impacto e transformação social. Essa diretriz reforça a Extensão Universitária como uma forma de interação da universidade com a sociedade, buscando uma atuação transformadora em benefício da maioria da população e do desenvolvimento social e regional, bem como na melhoria das políticas públicas.

Essas diretrizes de transformação social reforça a extensão como um meio de estabelecer a inter-relação entre as instituições de ensino em parceria com os setores do meio em que a sociedade vive. Isso visa uma atuação transformadora que atende aos interesses e necessidades da população e ao desenvolvimento social e regional. As ações extensionistas ampliam as oportunidades de aprendizagem além da sala de aula, promovendo um aprendizado mútuo. Ao seguir essas diretrizes, a extensão torna-se um instrumento para conectar as instituições de ensino à sociedade, democratizar o conhecimento acadêmico e alinhar as demandas da comunidade ao conhecimento produzido por meio do diálogo, troca de saberes, debate e transformação social. Indissociável do ensino e da pesquisa, a extensão proporciona uma formação completa aos nossos estudantes.

2.4 A Extensão e a Formação de Professores na UFPE

A formação de professores é um processo fundamental para garantir a qualidade da educação e a eficácia do ensino em qualquer sistema educacional. Esta formação abrange não apenas o domínio dos conteúdos específicos de cada disciplina, mas também o desenvolvimento de competências pedagógicas, sociais e éticas essenciais para a prática docente. Inicialmente, a formação de professores envolve uma sólida base teórica, onde os futuros educadores adquirem conhecimentos aprofundados em suas áreas de especialização. Além disso, há um foco significativo na pedagogia, psicologia da educação, didática e metodologia do ensino, que são essenciais para que os professores possam planejar, implementar e avaliar processos educativos de forma eficaz.

Outro aspecto crucial da formação de professores é a prática pedagógica. Através de estágios supervisionados e outras experiências práticas, como os projetos de extensão e cultura, os futuros professores têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e vivenciá-los em sala de aula. Verifica-se, portanto, a emergência dos saberes experienciais conforme descritos por Tardif (2002), os quais resultam do exercício profissional dos professores por meio da vivência de situações específicas no ambiente escolar e das relações estabelecidas com alunos e colegas, sendo esses saberes incorporados à experiência individual e coletiva sob a forma de hábitos, habilidades, saber-fazer e saber-ser (Tardif, 2002, p. 38). Portanto, a formação de professores é um processo multifacetado que combina conhecimento teórico, prática pedagógica, desenvolvimento socioemocional e aprendizado contínuo. Este processo é fundamental para preparar educadores capazes de enfrentar os desafios do ensino e de promover uma educação de qualidade para todos os alunos.

A formação de professores na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) determina uma qualidade na educação e o desenvolvimento social, integrando a extensão universitária nos currículos dos cursos de licenciatura conforme as diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e as resoluções do MEC, que exigem 10% da carga horária dedicada a atividades de extensão. Essa abordagem conecta o ensino acadêmico com as realidades comunitárias, promovendo um aprendizado significativo e contextualizado. Desafios pedagógicos, organizacionais, financeiros e logísticos são enfrentados com estratégias como a formação

continuada de professores, recursos pedagógicos e apoio constante da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e da Pró-Reitoria de Extensão (Proexc). Guiada pelas resoluções nº 07 de 2018 do CNE e nº 16 de 2019 do CEPE/UFPE, a formação promove interação dialógica, mudanças institucionais e sociais, protagonismo estudantil e articulação entre ensino, extensão e pesquisa.

2.4.1 A Proposta de Curricularização das Ações de Extensão nos Cursos de Graduação da UFPE

Na importância da curricularização da extensão, a UFPE implementa estratégias que abordam questões cruciais. Tais questões incluem os desafios inerentes à curricularização, os quais geram preocupações entre docentes e coordenadores de graduação, dadas as implicações pedagógicas, organizacionais, financeiras e logísticas relacionadas à integração da extensão nos currículos. Além disso, a UFPE reconhece a necessidade de diálogo e ajustes, uma vez que definições legais e administrativas frequentemente não conseguem acompanhar a formulação prática da curricularização. Compreendendo a extensão não somente como um aspecto administrativo, mas também como uma ferramenta formativa, a universidade busca engajar os estudantes com a sociedade, promovendo competências e enriquecendo suas formações.

A base normativa para tal abordagem é a "curricularização," também conhecida como creditação da extensão, alinhada ao Plano Nacional de Educação e regulamentada por resolução do MEC. Esta resolução estabelece que atividades de extensão devem compor pelo menos 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação, enfatizando a importância da integração entre extensão e ensino. A implementação desse conceito enfrenta desafios, exigindo não apenas a divulgação da exigência da curricularização, mas também a criação de materiais pedagógicos para orientar docentes e coordenadores, desenvolvendo atividades contextualizadas e significativas. Adicionalmente, a UFPE se compromete com formações online contínuas e acessíveis, com apoio pedagógico da Prograd e da Proexc, evidenciando seu esforço para auxiliar na reformulação dos processos de ensino e da estrutura educacional, visando a uma maior integração entre a universidade e a sociedade em uma sociedade democrática e diversa. Segundo o Guia de

Curricularização das ações de extensão nos Cursos de Graduação da UFPE (2021), ele diz que

Tanto a Resolução nº 07, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Resolução nº 16, de 02 de outubro de 2019, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UFPE, apresentam diretrizes que devem direcionar a formulação e a execução das ações extensionistas no âmbito acadêmico, objetivando promover:

- A interação dialógica;
- Mudanças na própria instituição e nos demais setores da sociedade;
- O protagonismo dos estudantes em sua formação humana, profissional e cidadã;
- A articulação entre Ensino/Extensão/Pesquisa, nas áreas da comunicação, cultura, direitos humanos e justiça social, educação, meio ambiente, saúde, trabalho, tecnologia e produção (Guia de Curricularização das ações de extensão nos Cursos de Graduação da UFPE, 2021, p. 8).

Em síntese, a abordagem da curricularização da extensão na UFPE reflete não apenas um imperativo administrativo, mas também um compromisso pedagógico e social. A integração da extensão nos currículos visa não apenas cumprir diretrizes normativas, mas também promover uma interação dialógica significativa, provocar mudanças institucionais e sociais, onde a Universidade deve

[...] adaptar-se às necessidades da sociedade contemporânea e realizar sua missão transecular de conservação, transmissão e enriquecimento de um patrimônio cultural, sem o que não passaríamos de máquina de produção e consumo (Morin, 2004, p. 82).

E portanto, assim empoderar os estudantes em sua formação integral e fomentar a articulação entre Ensino, Extensão e Pesquisa em áreas cruciais para o desenvolvimento humano e social.

2.4.2 O Processo de Aprendizagem na Extensão Universitária

O verdadeiro aprendizado ocorre quando o conhecimento é internalizado e aplicado em situações concretas, permitindo uma reflexão crítica da realidade. É nesse contexto que a ideia de Extensão Universitária desempenha um papel relevante. Nesse processo participativo de aprendizagem, a extensão universitária possui um papel decisivo, já que favorece o desenvolvimento de uma consciência cidadã e postura mais ativa e transformadora, incluindo atividades de “ensino com pesquisa” e “pesquisa-ação” (Antônio da Silva, 2023). A Extensão possibilita ao indivíduo compreender e se relacionar com o mundo, interagir com a sociedade, dialogar entre diferentes saberes e promover inovação a partir das necessidades e demandas da realidade.

A Universidade não deve se isolar, mas sim oferecer um espaço além de seus muros, ouvindo a sociedade e contribuindo para a comunicação do conhecimento. A Extensão, nesse sentido, coloca o estudante, pesquisador e outros envolvidos no processo de aprendizagem no tempo presente, conectando-os com as demandas da sociedade atual. Essa interação proporciona uma formação profissional que vai além do mero tecnicismo, pois desafia os alunos a enfrentarem situações concretas do cotidiano e a buscar soluções por meio de projetos coletivos.

Nesse processo, diversos sujeitos se encontram, compartilham aprendizados e vivências e enxergam a ação extensionista sob perspectivas distintas. Cada um é impulsionado pelo desejo de aprender e solucionar problemáticas sociais relevantes, estimulados por causas e demandas da sociedade que fazem sentido para eles.

A Extensão Universitária, assim, assume uma posição privilegiada no processo educativo, permitindo que o conhecimento se transforme em ação, em comprometimento com a sociedade e em construção de um futuro melhor. Essa abordagem contribui para uma formação mais completa e cidadã, preparando os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo com responsabilidade e empatia.

No processo descrito anteriormente, é possível identificar diversos sujeitos que compartilham aprendizagens e vivências, cada um com sua perspectiva única ao participar da ação extensionista:

Professor - É o agente responsável por provocar a reflexão do sentido da aprendizagem do aluno. Ele se torna um educador quando orienta o estudante a trilhar seu próprio caminho, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Para Freire (1968, p.55), “O papel do educador não é propriamente falar ao educando, sobre sua visão de mundo ou lhe impor esta visão, mas dialogar com ele sobre a sua visão e a dele.”. Um professor comprometido com seus alunos e com a vida, compreende o contexto histórico em que vivemos e direciona a ação para atender às demandas da sociedade, construindo junto com o aluno um significado para suas ações.

Aluno - É o sujeito que responde às provocações e encontra sentido na aprendizagem de suas ações, experiências e vivências na realidade social. Ele concretiza suas relações com o mundo real por meio de suas experiências concretas. Os estudantes devem compreender a complexidade da condição humana e reconhecer que somos seres culturais, físicos, psíquicos, políticos, entre outros

aspectos. No entanto, é fundamental que utilizem seu aprendizado em prol de uma sociedade melhor e mais justa para todos.

Comunidade - Representa o próprio sentido da transformação por meio da ação. A comunidade manifesta suas necessidades e demandas na interação com o aluno e o educador, desafiando-os a enxergar o mundo e seus desafios. Esse desafio estimula a busca por soluções comprometidas e capazes de atender às suas demandas reais. A transformação só é alcançada quando o aluno e o professor se abrem para olhar o outro, trabalhando juntos e com uma visão colaborativa em busca de uma vida melhor para todos.

Essa abertura para a empatia e cooperação é essencial para a uma relevante ação educativa no contexto do ato de ensino aprendizagem.

2.4.3 As Relações Sociais entre os Sujeitos na Extensão Universitária

A extensão universitária engloba relações sociais entre diversos sujeitos, e nesse contexto, os processos de aprendizagem desempenham um papel fundamental na construção do sentido educativo e formativo:

1. Diálogo Permanente - O conhecimento não se restringe a aspectos históricos, epistemológicos ou lógicos; ele também é dialógico. Através do diálogo, constrói-se e transforma-se o mundo. Esse diálogo é baseado na dialética, na contradição e ocorre quando há compartilhamento e confronto de conhecimentos entre todos os envolvidos. Não se busca o consenso, mas sim o diálogo entre opostos e diferentes saberes. É essencial que esse diálogo esteja enraizado na vivência no mundo e no conhecimento da realidade dos alunos, suas histórias de vida, saberes e conhecimentos. Boaventura de Souza Santos (2005) diz que é traduzir saberes em outros saberes, traduzir práticas e sujeitos de uns aos outros, o conhecimento é construído por todos, não há quem detenha todo o saber. Implica ouvir o outro, compreender as diferenças e valorizar as diversas perspectivas.

2. Vivência de Situações Significativas - A extensão propicia a vivência de situações concretas e reflexões sobre elas, gerando questões geradoras que buscam respostas sobre a pesquisa e o conhecimento elaborado. Segundo Freire (1997, p 32), “não há ensino sem pesquisa e nem pesquisa sem ensino”. As questões e demandas se tornam significativas para quem as vivencia, e os

conteúdos do ensino são utilizados para explicar as situações apresentadas e apontar soluções.

3. Compromisso Ético e Político - A extensão não é neutra, pois a educação é intrinsecamente política. O conhecimento é político, ideológico e histórico, e influencia a ação. É um ato pedagógico político, e não há neutralidade na educação. A extensão pode assumir princípios político-filosóficos, epistemológicos, metodológicos e operacionais. Segundo Freire (1987), não há educação neutra. Toda neutralidade afirmada é uma opção escondida. A opção ético-política envolve o diálogo horizontal, a valorização da cultura do outro e a busca pelo coletivo.

4. Compromisso Social - Manifesta-se na ação ético-política com o próximo, valorizando as relações sociais e atitudes das pessoas. Valoriza-se a cultura do outro e reconhece-se a importância da experiência cultural mútua.

5. Emancipação - Visa estabelecer relações igualitárias e de reconhecimento das diferenças, contribuindo para superar a subestimação e fortalecendo o poder de reflexão. A emancipação envolve o enfrentamento, a transformação social e a coparticipação no processo emancipatório diante dos desafios do mundo.

6. Educação na Transdisciplinaridade - Reconhece-se a necessidade de considerar a contribuição de diversas disciplinas para uma melhor compreensão da realidade e do reconhecimento dos limites de seu saber para acolher as contribuições das outras disciplinas (Fazenda, 2003), para a tomada de decisões nas ações interventivas. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias outras disciplinas, mas abertura de todas elas àquilo que atravessa e as ultrapassa (Gadotti, 2000).

2.4.4 As Ações de Extensão na UFPE

As atividades de extensão e cultura desempenham um papel crucial como instrumentos institucionais na troca de saberes e na integração com a sociedade.

A Resolução 09/2007 apresenta cinco modalidades de ação extensionista:

1. Programas: Conjunto de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente multidisciplinares, integrados às atividades de ensino e pesquisa;
2. Projetos: Conjunto de ações contínuas e processuais, educativas, artísticas, sociais, desportivas, culturais, científicas ou tecnológicas, com objetivos bem definidos e prazo determinado;

3. Cursos: Conjuntos estruturados de ações pedagógicas, teóricas e/ou práticas, presenciais, a distância ou combinando ambas as modalidades, com corpo docente, carga horária e processo de avaliação definidos;
4. Eventos: Ações de interesse acadêmico que abrangem aspectos educativos, tecnológicos, sociais, científicos, artístico-culturais, esportivos e outras manifestações;
5. Serviços: Atividades de interesse acadêmico, de caráter permanente ou eventual, que envolvem a execução ou participação de estudantes, orientados por docentes ou técnicos-administrativos, em tarefas profissionais baseadas em técnicas e habilidades das áreas específicas de conhecimento da Universidade.

Além de beneficiar a população, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, inclusão social e preservação do meio ambiente, essas ações extensionistas e culturais, que abrangem atividades técnicas, científicas, culturais e artísticas, oferecem aos estudantes uma oportunidade de aprendizado teórico-prático contextualizado, desenvolvimento cultural, responsabilidade social e formação da cidadania.

2.4.5 A Contribuição da Extensão para a Formação de Professores de Educação Física

A extensão universitária desempenha um papel crucial na formação de professores de Educação Física, atuando como uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática em contextos sociais diversos, considerando assim que o profissional da área de Educação Física atua de forma extremamente prática e associada à sociedade, a participação em projetos de extensão é essencial para vincular a teoria aprendida em sala de aula à prática aplicada nas ações extensionistas (Da Costa *et al*, 2022). Através da extensão, futuros docentes de Educação Física aplicam seus conhecimentos em situações concretas, desenvolvendo competências pedagógicas e sociais essenciais para a prática educativa. A extensão universitária oferece aos estudantes de Educação Física experiências práticas valiosas, permitindo-lhes trabalhar diretamente com diferentes comunidades e faixas etárias.

Esses projetos frequentemente incluem programas de atividade física em escolas, comunidades carentes, vídeos educativos pelos canais em redes sociais, como Youtube e Instagram, como também tais aspectos ainda podem contribuir na

busca da transformação da prática educativa e na organização coletiva de profissionais das escolas públicas (Antunes, 2020). Ao engajar-se nessas atividades, os futuros professores aprendem a adaptar metodologias e abordagens pedagógicas às necessidades específicas de cada grupo, promovendo o contato, a percepção, em que o profissional de Educação Física atua, além de uma prática inclusiva para todos.

2.5 Estratégias Didáticas no Processo de Ensino-Aprendizagem de Professores em Formação

A formação de professores é um processo complexo que demanda não apenas o domínio do conteúdo a ser ensinado, mas também a capacidade de o transmitir de maneira eficaz aos alunos. Nesse contexto, as estratégias didáticas desempenham um papel fundamental, pois são elas que orientam as ações do professor em sala de aula, influenciando diretamente o processo de ensino e aprendizagem. No âmbito da formação de futuros professores, as estratégias didáticas assumem uma importância ainda maior, pois são elas que irão moldar a prática pedagógica dos indivíduos em fase de preparação para atuar na docência. Dessa forma, é essencial que essas estratégias sejam cuidadosamente planejadas e selecionadas, levando em consideração as características dos alunos, os objetivos de aprendizagem e os recursos disponíveis.

Além disso, a vivência da extensão universitária proporciona experiências valiosas aos discentes, direcionando-os para atitudes entre teoria e prática responsáveis e cooperativas. Essa integração é crucial no processo de ensino-aprendizagem de professores em formação, pois permite a aplicação prática das estratégias didáticas, enriquecendo a preparação pedagógica e fortalecendo a conexão e a comunicação entre a universidade e o ambiente externo, interligando, assim, ensino, pesquisa e extensão (Sampaio *et al.*, 2018).

Segundo Petrucci e Batiston (2006, p. 263), historicamente, o termo "estratégia" esteve associado à arte militar, referindo-se ao planejamento das ações a serem tomadas durante conflitos armados. Atualmente, é amplamente adotado no contexto empresarial. Os autores, no entanto, identificam que

[...] a palavra 'estratégia' possui estreita ligação com o ensino. Ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor precisa promover a curiosidade, a segurança e a criatividade para que o principal objetivo educacional, a aprendizagem do aluno, seja alcançada (Batiston, 2006, p.263).

Nesse caso, uma variedade de estratégias didáticas pode ser empregada na formação de professores, incluindo métodos expositivos, atividades práticas, discussões em grupo, estudos de caso, entre outros. No Quadro 1 apresenta uma lista de estratégias de ensino, que também são conhecidas como métodos ou instrumentos, acompanhada de uma breve descrição individualizada das estratégias, conforme definido pelas autoras Anastasiou e Alves (2004).

Quadro 1 – Descrição das Estratégias Didáticas.

Estratégias Didáticas	Descrição
Aula expositiva dialogada	É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade (Anastasiou; Alves, 2004, p. 79).
Estudo de texto	É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados (Anastasiou; Alves, 2004, p. 80)
Portfólio	É a identificação e a construção de registro, análise, seleção e reflexão das produções mais significativas ou identificação dos maiores desafios/dificuldades em relação ao objeto de estudo, assim como das formas encontradas para superação (Anastasiou; Alves, 2004, p. 81).
Tempestade cerebral	É uma possibilidade de estimular a geração de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior do estudante (Anastasiou; Alves, 2004, p. 82).
Mapa conceitual	Consiste na construção de um diagrama que indica a relação de conceitos em uma perspectiva bidimensional, procurando mostrar as relações hierárquicas entre os conceitos pertinentes à estrutura do conteúdo (Anastasiou; Alves, 2004, p. 83).

Estudo dirigido	É o ato de estudar sob a orientação e diretividade do professor, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que é a sessão, para que e como é preparada (Anastasiou; Alves, 2004, p. 84).
Lista de discussão por meios informatizados	É a oportunidade de um grupo de pessoas poder debater, à distância, um tema sobre o qual sejam especialistas ou tenham realizado um estudo prévio, ou queiram aprofundá-lo por meio eletrônico (Anastasiou; Alves, 2004, p. 85).
Solução de problemas	É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas (Anastasiou; Alves, 2004, p. 86).
Philips 66	É uma atividade grupal em que são feitas uma análise e uma discussão sobre temas / problemas do contexto dos estudantes. Pode também ser útil para obtenção de informação rápida sobre interesses, problemas, sugestões e perguntas (Anastasiou; Alves, 2004, p. 87)
Grupo de verbalização e de observação (GO/GV)	É a análise de tema/problemas sob a coordenação do professor, que divide os estudantes em dois grupos: um de verbalização (GV) e outro de observação (GO). É uma estratégia aplicada com sucesso ao longo do processo de construção do conhecimento e requer leituras, estudos preliminares, enfim, um contato inicial com o tema (Anastasiou; Alves, 2004, p. 88).
Dramatização	É uma apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos e ser também um jeito particular de estudo de casos, já que a teatralização de um problema ou situação perante os estudantes equivale a apresentar-lhes um caso de relações humanas (Anastasiou; Alves, 2004, p. 89).
Seminário	É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão (Anastasiou; Alves, 2004, p. 90).

Estudo de caso	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos (Anastasiou; Alves, 2004, p. 91).
Júri simulado	É uma simulação de um júri em que, a partir de um problema, são apresentados argumentos de defesa e de acusação. Pode levar o grupo à análise e avaliação de um fato proposto com objetividade e realismo, à crítica construtiva de uma situação e à dinamização do grupo para estudar profundamente um tema real (Anastasiou; Alves, 2004, p. 92).
Simpósio	É a reunião de palestras e preleções breves apresentada por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico, desenvolve habilidades de estabelecer relações (Anastasiou; Alves, 2004, p. 93).
Painel	É a discussão informal de um grupo de estudantes, indicados pelo professor (que já estudaram a matéria em análise, interessados ou afetados pelo problema em questão), em que apresentam pontos de vista antagônicos na presença de outros. Podem ser convidados estudantes de outras fases, cursos ou mesmo especialistas na área (Anastasiou; Alves, 2004, p. 94).
Fórum	Consiste num espaço do tipo “reunião”, no qual todos os membros do grupo têm a oportunidade de participar do debate de um tema ou problema determinado. Pode ser utilizado após a apresentação teatral, palestra, projeção de um filme, para discutir um livro que tenha sido lido pelo grupo, um problema ou fato histórico, um artigo de jornal, uma visita ou uma excursão (Anastasiou; Alves, 2004, p. 95).
Oficina (laboratório ou workshop)	Proporciona ao aluno contato com a tecnologia da informação, os reflexos de má informação gerada, as inúmeras possibilidades de erros e os consequentes acertos (Petrucci; Batiston, 2006, p. 286-288).
Estudo do Meio	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática

	de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida (Anastasiou; Alves, 2004, p.97).
Ensino com pesquisa	É a utilização dos princípios do ensino associados aos da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais; assumir o estudo como situação construtiva e significativa, com concentração e autonomia crescente; fazer a passagem da simples reprodução para um equilíbrio entre reprodução e análise (Anastasiou; Alves, 2004, p. 98).

Fonte: Elaborado com Base em Anastasiou e Alves (2004, p. 79); Petrucci e Batiston (2006).

Cada estratégia possui vantagens e limitações, e a escolha adequada depende do contexto específico de ensino e das necessidades dos alunos. Pimenta e Anastasiou (2002, p. 214) argumentam que, “durante o processo de aprendizagem de um conteúdo, também se internaliza uma maneira específica de pensar e de desenvolvê-lo”. Por essa razão, cada área de conhecimento requer abordagens de ensino e aprendizagem particulares, que revelem suas respectivas lógicas.

Luckesi (1994, p. 155), por sua vez, observa que “os procedimentos de ensino estão intrinsecamente relacionados tanto à perspectiva teórica quanto à técnica do método em cada pedagogia”. Esses procedimentos são responsáveis por operacionalizar os resultados desejados dentro de uma determinada perspectiva teórica, principalmente no desenvolvimento das competências, onde se amplia a visão e a vivência para uma resolução de problemas, promovendo uma reflexão crítica-construtiva, pela autonomia, pelo trabalho em equipe e pela participação ativa dos indivíduos dentro dos projetos de extensão (Sampaio, *et al*, 2018).

2.6 Abordagens e Metodologias na Educação Física Escolar no Brasil: Perspectivas Críticas e Inovadoras

A educação física escolar no Brasil tem sido objeto de inúmeras reflexões e contribuições teóricas de importantes estudiosos, que buscam aprimorar as práticas pedagógicas e metodológicas. É de suma importância a prática da educação física, pois a Educação Física, como um todo, é fundamental para o desenvolvimento do aluno, não apenas nas práticas desportivas, mas também na formação cidadã. Um bom trabalho desde os anos iniciais facilita o desenvolvimento da identidade

individual de cada aluno, proporcionando um molde social uniforme, porém com pensamentos diversos (Darido, 1999). Segundo aborda Mattos (2006, p. 67):

“A Educação Física é considerada hoje um meio educativo privilegiado, na medida em que abrange o ser na sua totalidade. O caráter de unidade da Educação por meio de atividades físicas é reconhecido universalmente através dos tempos”.

A participação em projetos de extensão é considerada uma competência essencial para a formação do profissional em Educação Física, pois amplia as possibilidades de aprendizado e as vivências adquiridas, contribuindo não apenas durante a graduação, mas também impactando positivamente a vida profissional (Brandt, Madureira & Hobold, 2020). Em relação aos autores que fundamentam suas contribuições na reflexão crítica sobre a educação física, destacando-se pela defesa de práticas pedagógicas que não apenas ensinam habilidades motoras, mas também promovem a consciência social e a atuação ativa entre os estudantes. Elenor Kunz é amplamente reconhecido pela sua abordagem crítico-emancipatória, que defende uma prática pedagógica reflexiva e crítica, essencial para a formação integral dos estudantes. Segundo Darido (2001, p. 24):

Uma das principais obras já publicadas dentro da perspectiva crítico-emancipatória no escopo da Educação Física é de autoria do Professor Elenor Kunz e intitulada “Transformação didático-pedagógica do esporte”, inspirada, especialmente, nos pressupostos da teoria crítica da escola de Frankfurt. Neste livro, o autor busca apresentar uma reflexão sobre as possibilidades de ensinar os esportes pela sua transformação didático-pedagógica, de tal modo que a Educação contribua para a reflexão crítica e emancipatória das crianças e jovens.

Na leitura detalhada de Darido (2001, p. 13), é relatado que para Kunz

[...] o ensino na concepção crítico-emancipatória deve ser um ensino de libertação de falsas ilusões, de falsos interesses e desejos, criados e construídos nos alunos pela visão de mundo que apresentam a partir do conhecimento. O ensino escolar necessita, desta forma, se basear numa concepção crítica, pois é pelo questionamento crítico que chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade que formam as convicções, interesses e desejos.

Em paralelo, Manoel José Gomes Tubino tem se destacado por suas investigações na sociologia do esporte, oferecendo colaborações valiosas sobre a integração entre a educação física e a sociedade, onde ele fala que

Evidentemente que, nos diversos contextos anteriores históricos, as práticas esportivas tiveram lógicas diferentes, às vezes explicitadas pelas características dos participantes. Na verdade, o Esporte Contemporâneo é apenas uma etapa, atual, do processo histórico esportivo, instalado na humanidade desde os tempos antigos (Tubino, 2010, p. 18).

Já o autor Vítor Marinho foca em metodologias de ensino inovadoras, promovendo práticas pedagógicas que respondem às necessidades contemporâneas dos alunos já que ele justifica que:

Observamos que os currículos das escolas superiores de Educação Físicas brasileiras, em sua maioria, ainda mantêm o estudo desses ultrapassados “métodos”. A discussão sobre os métodos de ensino ainda parece estar restrita à escolha desse ou daquele modelo de aula, com o qual passa a confundir-se. Muito significativos para um passado algo distante, a calistenia e a desportiva generalizada provavelmente não resistiriam a uma crítica mais severa, no caso de serem consideradas como método *stricto sensu* (Marinho, 2010, p.101).

Outros importantes pesquisadores, como Lino Castellani Filho e Gisélia Mendes, também têm influenciado significativamente o campo. Castellani Filho é um dos principais nomes na defesa da educação física crítica, enfatizando a prática pedagógica reflexiva e em seus estudos a influência significativa da medicina social na Educação Física durante o século XIX. Castellani Filho argumenta que os médicos, pautados pelos princípios da medicina higiênica, assumiram a tarefa de orientar a sociedade sobre os fundamentos necessários para a reorganização social, principalmente através da família. Isso leva a entender que a Educação Física é a Educação do Físico, mas nesta mesma compreensão há outra influência, a dos médicos, “[...] calcada nos princípios da medicina social de índole higiênica, imbuíram-se na tarefa de ditar à sociedade, através da instituição familiar, os fundamentos próprios ao processo de reorganização daquela célula social” (Castellani Filho, 1991, p. 39). A abordagem crítica de Castellani Filho contribui para a compreensão de como a Educação Física se desenvolveu em um contexto de transformações sociais e políticas, refletindo as necessidades e os valores de uma sociedade em processo de modernização.

Mendes, por sua vez, dedica-se a estudos sobre a formação de professores e a didática aplicada, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino na área, onde conclui que

A presença do profissional de Educação Física é de extrema importância no contexto escolar, mais especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental, para suprir todas as exigências e demandas físicas e motoras que fazem parte do desenvolvimento e crescimento normal de uma criança (Mendes, 2014).

Contribuições como as de Valter Bracht, que critica a esportivização da educação física escolar. Buscando compreender os limites e práticas pertencentes ao campo da Educação Física (EF), Bracht (1999) analisa que a constituição do campo acadêmico da EF passou por diferentes estágios ao longo da história. Esta análise se concentra em identificar como a EF se aproximou e se afastou, em sua teorização, da intenção pedagógica no trato com as práticas corporais, uma vez que, para o autor, a EF é “uma prática que tematiza com a intenção pedagógica as manifestações da cultura corporal de movimento” (Bracht, 1999, p.16).

Júlio Garganta, que estuda a pedagogia do esporte, são fundamentais para uma compreensão mais abrangente e crítica das práticas pedagógicas. O autor acredita que é o processo de padronização, que torna a técnica reproduzível, que estabelece a técnica como um componente cultural significativo. “As diferentes formas de utilização do corpo que permitem lidar eficazmente com os constrangimentos impostos pelas características das respectivas modalidades desportivas” (Garganta, 1998, p. 22). Marcos Garcia Neira, com suas pesquisas voltadas para abordagens inclusivas e reflexivas, também se destaca, propondo metodologias que promovem a inclusão e a reflexão crítica no contexto escolar. E ele diz que

O currículo só ganha significado quando se mira as práticas educativas que lhe dão sustentação. É no fazer pedagógico que a ação curricular entra em ebulição. É por meio do currículo que professores, alunos e conhecimentos interagem numa direção ou noutra (Neira, 2011).

O autor Antônio Carlos Bortoleto é um autor destacado por seus extensos estudos e publicações focados na ginástica e suas metodologias de ensino. Sua obra contribui significativamente para a formação de professores, oferecendo uma base teórica e prática robusta para o ensino da ginástica nas escolas. Bortoleto propõe abordagens pedagógicas que não apenas enfatizam a técnica, mas também consideram os aspectos sociais e culturais da prática da ginástica. Sua pesquisa aborda a necessidade de uma formação docente que seja capaz de integrar essas dimensões, promovendo uma educação física mais inclusiva.

Uma de suas características que, de maneira geral, é entendida como um fundamento para a prática da Ginástica Para Todos (GPT) é o seu caráter coletivo. Ao tomar contato com a literatura mencionada anteriormente, foi possível notar, com grande frequência, apontamentos sobre os benefícios do trabalho em grupo e como essa característica ressalta a importância da cooperação, da socialização e da promoção da interação social entre os praticantes de GPT (Menegaldo; Bortoleto, 2018).

Entretanto, João Batista Freire é reconhecido por suas abordagens inovadoras na educação física, especialmente pela ênfase na ludicidade e no jogo como ferramentas pedagógicas essenciais. Freire argumenta que o jogo e a ludicidade são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, pois promovem a criatividade, a cooperação e a aprendizagem significativa. Suas propostas pedagógicas desafiam as práticas tradicionais, incentivando uma educação física que valorize o prazer e a espontaneidade, ao mesmo tempo em que desenvolve habilidades motoras e cognitivas. A abordagem de Freire visa transformar a educação física em uma prática mais humanizadora e envolvente, capaz de responder às necessidades e interesses dos alunos contemporâneos.

A autonomia, a ousadia e o trabalho coletivo são aspectos fundamentais que devem ser desenvolvidos junto com seus conhecimentos, preparando-o para se tornar um indivíduo capacitado e apto a enfrentar desafios tanto na vida pessoal quanto na vida em sociedade (Freire; Scaglia, 2003).

Finalmente, a obra do Coletivo de Autores, com a introdução da abordagem crítico-superadora, reforça a necessidade de uma educação física escolar que promova a reflexão crítica, a contextualização dos conteúdos e a formação cidadã, representando uma síntese das mais avançadas reflexões teóricas e práticas na área.

Focalizamos aqui a categoria cultura corporal, refletindo acerca de sua genealogia e de sua compreensão na obra e mais particularmente entre os próprios autores do livro, trazendo um diálogo com a literatura e com as entrevistas realizadas, especificamente acerca do objeto de estudo da Educação Física escolar na perspectiva Crítico-Superadora (Souza Júnior, *et al*, 2011).

A metodologia da educação física escolar no Brasil abrange uma ampla gama de abordagens que visam não apenas o desenvolvimento das habilidades motoras dos alunos, mas também a formação integral de sua personalidade e como indivíduo dentro da sociedade. Além disso, metodologias inovadoras são constantemente desenvolvidas para atender às necessidades contemporâneas dos alunos,

considerando aspectos como inclusão, diversidade e a promoção de estilos de vida saudáveis. A disciplina não se limita ao ensino técnico de atividades físicas, mas busca integrar-se com questões sociais, culturais e emocionais dos estudantes, proporcionando uma educação física que não apenas prepara para a prática esportiva, mas também para a cidadania e o convívio social responsável. E considerando que o profissional da área de Educação Física atua de forma extremamente prática e integrada à sociedade, a participação em projetos de extensão é essencial para conectar a teoria aprendida em sala de aula com a prática aplicada nas ações extensionistas, integrando esses conhecimentos técnico-científicos à realidade direta da comunidade (Rauber, 2008).

A partir da análise dos referenciais teóricos apresentados, procede-se à definição do objetivo geral e dos objetivos específicos para a pesquisa em questão.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a contribuição teórica dos projetos de extensão desenvolvidos pelo Centro Acadêmico de Vitória da UFPE para a formação de professores e práticas educativas.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar nos projetos de extensão os referenciais teóricos da formação de professores de educação física;
- Analisar as estratégias didáticas nas práticas educativas apresentadas nos projetos de extensão voltados para a formação de professores de educação física;
- Identificar nos projetos de extensão as temáticas evidenciadas do campo da formação docente.

4 METODOLOGIA

A pesquisa proposta será uma revisão da literatura estado da arte, de natureza qualitativa, baseados em Bardin (2016). Segundo o autor, a análise qualitativa é a presença ou ausência de uma característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem, que é tomada em consideração, de natureza exploratória e descritiva, com o foco nos projetos de extensão relacionados com a educação no CAV/UFPE no período de 2021 a 2023, através de dados fornecidos pela Coordenação de extensão do CAV/UFPE. Feito um levantamento prévio dos projetos, onde foram encontradas 28 ações de projetos de extensão e cultura executados nesse período. A partir da Análise de Conteúdo segundo Bardin, irá ser feito a partir dessas três fases:

Figura 3. Fases da Análise de Conteúdo. Laurence Bardin, 2016.



Fonte: Autoral (2024).

Os dados coletados foram submetidos à análise e categorização, utilizando a metodologia de análise de conteúdo conforme proposta por Bardin. (2016), que é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter (por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens) indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

A análise de conteúdo é mais do que um simples instrumento; é um conjunto de técnicas adaptáveis a diversos campos de aplicação, como no caso das comunicações. Portanto, não há uma fórmula definitiva a ser seguida, apenas algumas diretrizes fundamentais. Neste contexto, são delineados três passos: a pré-análise e exploração do material, o tratamento dos dados obtidos e a interpretação (Bardin, 2016). As categorias de análise são criadas a priori e elas serão analisadas a partir dos objetivos da identificação dos teóricos, das estratégias didáticas e as temáticas evidenciadas no campo da formação docente.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p.166), esclarecem que:

A pesquisa bibliográfica, ou fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas monográficas, teses, material cartográfico etc, até meios de comunicação oral: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filme e televisão (Marconi e Lakatos (2010, p.166).

Segundo Ferreira (2002), os estudos relativos ao "estado da arte" podem ser definidos como uma modalidade de pesquisa bibliográfica, que têm por objetivo:

O desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários (Ferreira, 2002, p. 258).

A pesquisa estado da arte visa reunir, analisar e sintetizar o conhecimento existente sobre um determinado tema, com o objetivo de oferecer uma visão abrangente e atualizada sobre o desenvolvimento e as tendências na área em questão. Essa revisão extensa da literatura inclui uma análise crítica dos estudos existentes, identificando tendências, lacunas e contribuições significativas, o que orienta futuras pesquisas e informa práticas e políticas em diversos campos, como a formação de professores. Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), enfatiza que

Os estudos de revisão consistem em organizar, esclarecer e resumir as principais obras existentes, bem como fornecer citações completas abrangendo o espectro de literatura relevante em uma área. As revisões de literatura podem apresentar uma revisão para fornecer um panorama histórico sobre um tema ou assunto considerando as publicações em um campo. Muitas vezes uma análise das publicações pode contribuir na reformulação histórica do diálogo acadêmico por apresentar uma nova direção, configuração e encaminhamentos (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 167).

Na formação de professores, a pesquisa do estado da arte é essencial para compreender práticas pedagógicas eficazes, desafios educacionais e competências necessárias para futuros educadores. Através da revisão da literatura, pesquisadores podem discernir métodos de ensino eficazes, o impacto das políticas educacionais na formação docente e identificar áreas a serem exploradas, onde podem ser melhoradas.

A partir das inferências metodológicas que são apresentadas, o presente estudo tem como objetivo analisar essas contribuições teóricas e evolução dessas

ações no período de três anos, abrangendo os anos de 2021, 2022 e 2023, totalizando em 28 ações de projetos de extensão e cultura executados nesse período. A seguir discorreremos sobre as análises dos dados a partir dessas categorias supracitadas a *priori* elencadas e definidas. As inferências e interpretações dos dados analisados estão detalhadamente apresentadas nos resultados.

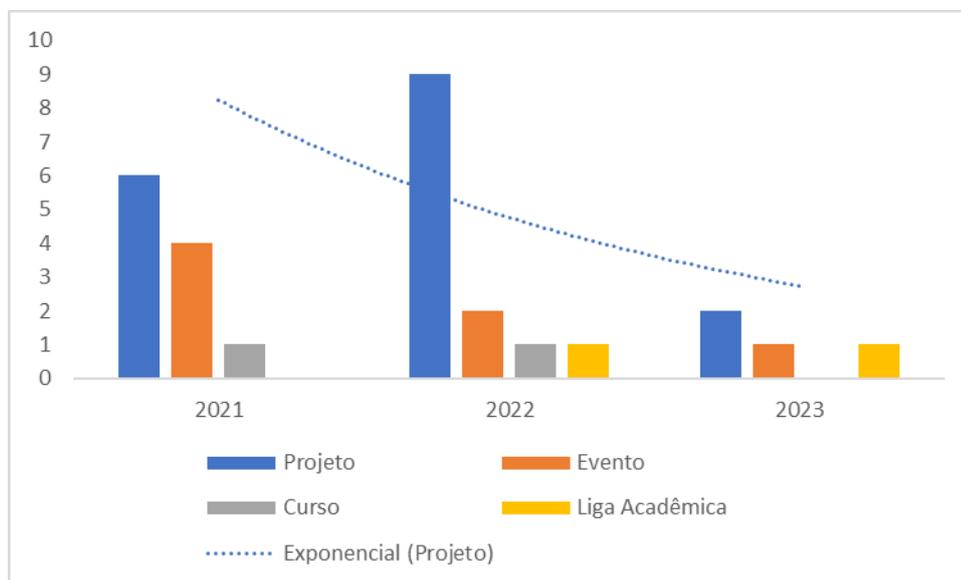
5 RESULTADOS

5.1 Das Ações de Extensão e Cultura Voltadas para Educação no CAV

As ações de extensão e cultura desempenham um papel relevante na esfera acadêmica, promovendo a integração entre a instituição de ensino e a sociedade. No Centro Acadêmico de Vitória (CAV), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a ênfase na área da educação e formação de professores resultou em uma série de projetos de extensão com foco nesse campo.

A seguir apresentaremos um levantamento dos estudos analisados, destacando que tipo de ação extensionista foi efetivada, promovendo uma panorâmica do que foi produzido e realizado no âmbito da extensão CAV/UFPE:

Gráfico 1 - Edições das Ações de Extensão e Cultura no Período de 2021 a 2023.



Fonte: A autora (2023).

No ano de 2021, foram promovidos um total de 11 ações de extensão e cultura com foco na educação no CAV/UFPE. Essas iniciativas visaram estabelecer uma ligação entre o conhecimento acadêmico e a prática na comunidade local. As ações desenvolvidas abrangeram uma ampla gama de atividades, incluindo 6 projetos, 1 curso e 3 eventos, como intervenções pedagógicas em escolas, cursos de formação para os discentes e a produção de materiais didáticos e produção científica. Esse ano foi caracterizado pelo engajamento ativo da instituição em promover uma educação mais inclusiva e abrangente.

Já em 2022, houve um aumento no número de ações de extensão e cultura voltados para a educação, totalizando 13 iniciativas. Esse crescimento refletiu o compromisso contínuo do CAV/UFPE em desenvolver e consolidar ações educacionais que pudessem gerar impacto positivo na comunidade local. Os novos projetos abordaram temas relevantes, como educação nos aspectos de vivências, produções tecnológicas, inclusão e espaço para orientação dos alunos calouros. Essa expansão no número de projetos refletiu a evolução da visão institucional sobre a importância da extensão universitária como um catalisador da transformação social, potencializada no processo de formação e profissionalização docente.

Entretanto, ao chegarmos a 2023, notamos uma redução significativa no número de ações de extensão e cultura voltados para a educação no CAV/UFPE, totalizando apenas 4 iniciativas. Esse declínio pode ser atribuído a diversos fatores, incluindo restrições orçamentárias, mudanças nas prioridades institucionais ou mesmo a sazonalidade de temas emergentes.

Contraopondo essa diminuição no número de projetos, é essencial realizar uma análise mais aprofundada da qualidade e abrangência das iniciativas desenvolvidas em 2023, a fim de compreender se houve uma otimização dos recursos e uma maior concentração de esforços em projetos de maior impacto. Ainda, que a quantidade de projetos tenha sido reduzida, é possível que a relevância e o alcance das ações implementadas tenham sido potencializados, refletindo uma concentração de esforços em questões prioritárias, à formação de professores, o que vem contribuir para a formação dos licenciandos em Educação Física. Vale ressaltar projetos que estão em andamento e que não constam na planilha fornecida pela Coordenação de extensão do CAV/UFPE, que não foram inseridos para serem analisados.

Para Rauber (2008) argumenta que, dado o caráter prático e integrado à sociedade do profissional de Educação Física, a participação em projetos de extensão é crucial para conectar a teoria aprendida em sala de aula com a prática aplicada nas ações extensionistas, incorporando assim conhecimentos técnico-científicos à realidade direta da comunidade, assegurando a qualidade na formação dos futuros professores da UFPE, onde é importante assegurar mais projetos voltados nessa área, já que conforme as diretrizes do PNE e as resoluções do MEC, que estipulam a obrigatoriedade de 10% da carga horária destinada a atividades de extensão, onde possa abranger todos os estudantes licenciandos para a sua formação acadêmica.

5.2 Foco e Propósito das Ações de Projetos de Extensão e Cultura

A análise das ações de extensão e cultura de 2021 a 2023 revela uma ampla gama de projetos, cada um com focos e propósitos distintos. Essas iniciativas abordam diversas áreas de conhecimento e necessidades educacionais, visando contribuir positivamente para o desenvolvimento e a educação da comunidade. Paulo Freire (1979, p.84) dizia que “a educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas”. Pessoas transformam o mundo e esse comprometimento com a educação deve permanecer como uma prioridade para o CAV/UFPE, buscando sempre integrar perspectivas distintas de pesquisas científicas e atender às demandas emergentes da sociedade. A continuidade dessa avaliação, adaptação e fortalecimento das ações de extensão e cultura é essencial para que o conhecimento gerado na academia possa se tornar uma ferramenta eficaz para a transformação social, contribuindo para uma formação sólida e emancipatória, crítica e verdadeira. Na tabela 1, apresentamos os projetos estudados e analisados de acordo com a planilha fornecida pela Coordenação de extensão do CAV/UFPE, referente aos títulos das ações de extensão e cultura. A porcentagem apresentada na Tabela 1 reflete uma análise parcial do conjunto total dos 28 projetos de extensão analisados.

Tabela 1 - Títulos das Ações e Cultura do CAV 2021 a 2023.

Títulos das ações de extensão e cultura do CAV	Nº	%
Educação Física da Gente	2	7,14%
XXVI Bioquímica Solidária (Campus Vitória de Santo Antão): Vitaminas Hidrosolúveis	1	3,57%
PROVALORES: promovendo valores de promoção da saúde para adolescentes e jovens adultos estudantes	3	10,71%
XXVII Bioquímica Solidária (Campus Vitória de Santo Antão): Integração e Regulação Metabólica	1	3,57%
I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer	1	3,57%
CURSO INTRODUTÓRIO DE REMSÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	1	3,57%
XXVIII Bioquímica Solidária (Campus Vitória de Santo Antão): Aminoácidos de Cadeia Ramificada	1	3,57%
CAVEST - Um passo rumo à Universidade	3	10,71%
UFPE no Meu Quintal	2	7,14%
Agentes populares de saúde: formação necessária de multiplicadores para enfrentamento da hanseníase	1	3,57%
TV CAV-UFPE: disseminando conhecimento.	1	3,57%
LIGA ANATÔMICA DOS ESTUDANTES DO CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA 2022	2	7,14%
Espaços Não Formais em Vitória de Santo Antão e Regiões Adjacentes: contribuições para o ensino e a aprendizagem nas Ciências Biológicas (Ano II)	1	3,57%
BLOG DE ACOLHIMENTO DA UFPE	1	3,57%
Conexão de saberes para a vivência universitária: acolhimento de calouros através do grupo PET segurança alimentar, saúde e meio ambiente.	1	3,57%
VI Olimpíada de Anatomia do CAV	1	3,57%
XXX Bioquímica Solidária (Campus Vitória de Santo Antão): Nutrigenômica, Nutrigenética e Epigenética	1	3,57%
CoREscoLA: trabalho pedagógico na Educação Física Escolar a partir de referenciais críticos e fortalecimento do Ensino Básico (Ano V)	1	3,57%
Os morcegos vão à escola: aprendendo mais sobre os morcegos e outros bichos	1	3,57%
Esportes de Aventura em Pernambuco: Na busca pela prática segura e a redução de acidentes	1	3,57%
XXXI Bioquímica Solidária (Campus Vitória de Santo Antão): Metabolismo de Carboidratos e Correlações Clínicas	1	3,57%
TOTAL	28	100,00%

Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação de extensão do CAV (2023).

Pode-se observar que, só dois projetos de extensão tiveram edições de promoção de execução de projeto pelos três anos desse período de 2021 a 2023, os projetos “Provalores” e a “Cavest”, enquanto dois projetos de extensão foram ativos por dois anos durante esse período, os projetos “Educação Física da Gente” e o “UFPE Meu Quintal” e um evento “Liga Anatômica dos Estudantes do Centro

Acadêmico de Vitória”, teve sua edição por dois anos. Os demais projetos foram realizados apenas uma única vez, com exceção do projeto "Bioquímica Solidária", cujas edições foram programadas conforme os conteúdos específicos propostos durante a proposta e a abordagem da disciplina, conforme indicado em seu título.

Na análise dos títulos e das ações de extensão do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da UFPE, observou-se que os títulos não facilitam a identificação de ações voltadas para a formação de professores. Por exemplo, o "I Seminário em Recreação e Lazer" é um projeto que, embora efetivamente focado em ações de ensino-aprendizagem, possui um título que não reflete adequadamente esse objetivo. Outro exemplo de projeto a ser mencionado seria o “Cavest”, onde ele trabalha na formação dos licenciandos, é um título que não esclarece essa relação com a formação. Baseado em Freire (1968) que cita que o papel do educador não é propriamente falar ao educando, sobre sua visão de mundo ou lhe impor esta visão, mas dialogar com ele sobre a sua visão e a dele, onde se expõe o seu propósito e comprometimento, passando e construindo com e para o aluno um significado para suas ações. É fundamental que os títulos dos projetos de extensão expressem claramente suas ações e vivências, criando um chamamento explícito para a relação entre ensino e aprendizagem, de modo a atrair licenciandos para a extensão, especialmente na formação de professores de Educação Física.

Já os títulos "CorEscola" e "Projeto de Contribuição à Prática Docente em Ciências Biológicas: Espaços Não Formais em Vitória de Santo Antão e Regiões Adjacentes", como também o projeto “Educação Física da Gente” evidenciam de forma clara a natureza das ações extensionistas e sua relação com a formação de professores.

A seguir, mostramos no quadro 2 a descrição de foco e propósito de cada projeto executado, nesses três anos supracitados:

Quadro 2 – Foco e Propósito dos Projetos de Extensão e Cultura no Período de 2021 a 2023.

Título do Projeto de Extensão	Foco e Propósito
Projeto “Educação Física da Gente”	Produção de conteúdo educacional para um canal no YouTube visando expandir o conhecimento de estudantes e professores de Educação Física, além de beneficiar alunos da Educação Básica. Aborda a área de Conhecimento da Educação Física, com o propósito de melhorar o acesso a conteúdos educacionais de qualidade,

	oferecer suporte aos estudantes e professores, e disseminar informações relevantes sobre práticas físicas e esportivas.
Evento "Bioquímica Solidária" na área de Nutrição	Estudo da Bioquímica da Nutrição de forma inovadora, estabelecendo conexões entre academia e comunidade externa e acadêmica. Propõe uma metodologia inovadora de ensino para compreensão de temas complexos de Bioquímica da Nutrição, promovendo a interação com a comunidade e aplicação prática dos conhecimentos teóricos.
Projeto de Extensão "PROVALORES" na área de Enfermagem	Promoção de ações na escola que estimulem valores como solidariedade, ética, respeito à diversidade, entre outros, com base em uma visão integral e multidisciplinar do ser humano. Desenvolve a consciência social dos adolescentes e jovens adultos, fomentando valores éticos e humanitários, e cultivando a cidadania e a coletividade na escola e na comunidade.
Evento de Aprimoramento Acadêmico em Tempos de Pandemia "I Seminários de Estudos em Recreação e Lazer"	Espaço virtual para debater e discutir sobre atividades de lazer durante a pandemia da COVID-19, atualizando conhecimentos e práticas educativas e de gestão política nas áreas de lazer e educação física.
Curso de Produção de Materiais de Saúde Acessíveis "Curso Introdutório de Revisão Integrativa de Literatura" no curso de Saúde Coletiva	Produção de materiais de saúde em formatos acessíveis, promovendo a educação em saúde e a conscientização/prevenção de doenças na comunidade, utilizando tecnologias digitais.
Projeto de Fortalecimento Acadêmico e Ingresso na Educação Superior "CAVEST"	Fortalecimento da formação de licenciandos, aprimorando habilidades didático-metodológicas e auxiliando estudantes do Ensino Médio da rede pública para ingresso no ensino superior.
Projeto de Formação de Agentes Populares de Saúde no curso de Enfermagem "Agentes Populares de Saúde: Formação Necessária de Multiplicadores para Enfrentamento da Hanseníase"	Formação de agentes populares de saúde para a suspeição de casos de hanseníase na comunidade, contribuindo para o controle da doença.
Projeto de Divulgação Científica e Extensão "TV CAV-UFPE"	Divulgação de projetos de extensão e pesquisas para a comunidade, enfatizando a importância da ciência e da extensão universitária.
Projeto de Contribuição à Prática Docente em Ciências Biológicas "Espaços Não Formais em Vitória de Santo Antão e Regiões Adjacentes"	Contribuição com a prática docente de licenciandos em ciências biológicas por meio de espaços não formais de aprendizagem.
Projeto de Acolhimento e Aprendizagem com Enfoque no Cuidado e Meio Ambiente "Blog Acolhimento da UFPE"	Acolhimento dos estudantes, promovendo aprendizagem, protagonismo, relação com o cuidado, autocuidado, meio ambiente e manifestação de benefícios para as

	pessoas.
Projeto de Participação Efetiva do Graduando em Ação Social Experiencial "UFPE no Meu Quintal"	Promoção efetiva dos graduandos em ações sociais de educação experiencial.
Curso de Orientação para Calouros de Diversos Cursos da Área da Saúde "Conexão de Saberes para a Vivência Universitária"	Orientação sobre a vida acadêmica aos calouros dos cursos da área da saúde, acolhendo os estudantes ingressantes e fornecendo informações relevantes.
Projeto de Intervenção Educacional em Educação Física "CoREscoLA: Trabalho Pedagógico na Educação Física Escolar"	Realização de um trabalho pedagógico e intervenção educativa na área de Educação Física em uma escola pública.
Projeto de Divulgação da Importância dos Morcegos e Animais "Os Morcegos Vão à Escola: Aprendendo Mais Sobre os Morcegos e Outros Bichos"	Divulgação da importância dos morcegos e outros animais para a comunidade em geral, desmistificando mitos e conceitos equivocados.
Projeto de Capacitação em Esportes de Aventura "Esportes de Aventura em Pernambuco: Na Busca pela Prática Segura e a Redução de Acidentes"	Capacitação e treinamento em esportes de aventura, buscando a segurança e qualidade nas atividades esportivas.
"Liga Anatômica dos Estudantes do Centro Acadêmico de Vitória" Programa de Apoio e Incentivo à Anatomia Aplicada do Curso de Enfermagem	Promoção e apoio a atividades de ensino, pesquisa e extensão na área da anatomia aplicada aos cursos de saúde e ciências biológicas.
A VI Olimpíada de Anatomia do CAV	Promoção de uma competição lúdica que aborda temas pertinentes à disciplina de anatomia, estimulando o estudo e interesse pela anatomia de maneira envolvente e atrativa.

Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação de extensão do CAV (2023).

Na análise dos projetos, é possível encontrar diferentes áreas dos cursos de graduação, como Nutrição, Educação Física, Saúde Coletiva e Enfermagem. Eles buscam atender diversas necessidades educacionais, como o aprimoramento da formação acadêmica, a preparação para o ingresso no ensino superior, a promoção de valores éticos e a aplicação prática dos conhecimentos em áreas específicas. Além disso, esses projetos têm em comum a busca por uma abordagem multidisciplinar e a interação com a comunidade externa, visando enriquecer a experiência educacional dos alunos e promover impactos positivos na sociedade. Conforme indicado no Quadro 2, cada projeto apresenta um foco e objetivo distintos, abordando áreas específicas do conhecimento. Esses projetos abrangem os objetivos para a educação e da saúde comunitária, visando atender a demandas diversas de acordo com as características particulares de cada projeto.

Ao analisar em detalhes alguns dos projetos mencionados, como "Educação Física da Gente" e "Evento Bioquímica Solidária na Área de Nutrição", fica evidente

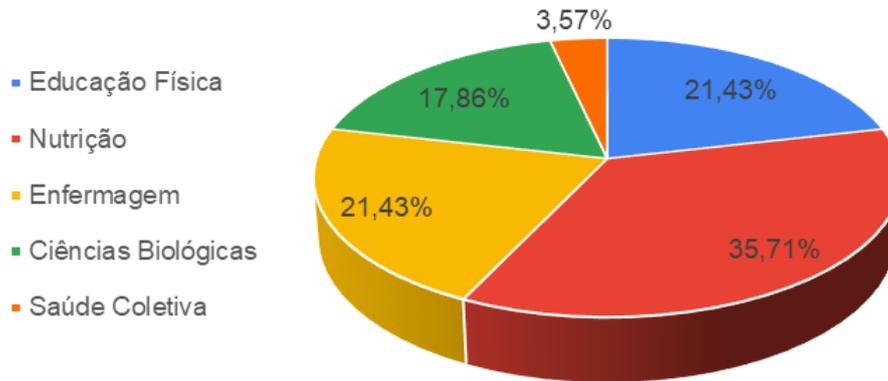
o esforço em utilizar estratégias inovadoras para promover o ensino e a aprendizagem em áreas específicas do conhecimento, como metodologias ativas, onde esses projetos buscam não apenas disseminar informações, mas também proporcionar experiências educativas significativas que envolvem tanto a comunidade acadêmica quanto externa. O “Cavest”, por sua vez, é uma ação extensionista voltada para a formação de licenciandos, um espaço dedicado através de estágios extra curriculares e um espaço de captação e atração a docência, pois nesse espaço, os alunos podem se sentir atraídos às licenciaturas.

Outros projetos, como o "PROVALORES" na área de Enfermagem e o "Curso Introdutório de Revisão Integrativa de Literatura" no curso de Saúde Coletiva, destacam-se por sua ênfase na formação integral dos estudantes e na promoção de valores éticos e acadêmicos. Essas iniciativas visam não apenas transmitir conhecimentos teóricos, mas também desenvolver habilidades práticas e promover uma consciência social entre os participantes. Observa-se que o índice de projetos de extensão direcionados à educação está abaixo das expectativas. Sugere-se mais implementações e recursos necessários para preencher essa lacuna tão significativa, que atinge diretamente na formação de professores, principalmente do curso de Educação Física. A análise criteriosa dos resultados dessas intervenções pode fornecer subsídios para aprimorar as práticas educacionais e embasar políticas públicas mais assertivas e eficazes.

5.3 Distribuição e Análise dos Projetos de Extensão e Cultura nos Cursos do CAV (2021-2023)

A partir dos dados fornecidos pela Coordenação de extensão do CAV, os projetos de extensão de ações e cultura, abrange cinco cursos do CAV: Educação Física, Ciências Biológicas, Nutrição, Enfermagem e Saúde Coletiva. No Gráfico 2, são apresentadas as porcentagens de participação nas ações de projetos de extensão e cultura executados durante o período de pesquisa, categorizadas conforme a unidade de lotação do coordenador vinculado ao curso mencionado.

Gráfico 2 - Distribuição das Ações de Extensão e Cultura dos Cursos no CAV no período de 2021 a 2023.



Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação de extensão do CAV (2023).

Os dados apresentados no gráfico 2 evidenciam a distribuição dos projetos de extensão executados entre 2021 e 2023, categorizados por cursos, no total dos 28 projetos de extensão.

A predominância de projetos de extensão no curso de Nutrição, com 10 projetos representando 35,71% do total, evidencia a sua destacada ênfase em relação aos demais cursos. Esse resultado sugere uma necessidade crescente de iniciativas voltadas para a educação nutricional e a promoção da saúde pública. A Nutrição, por obter mais projetos de extensão, demonstra um compromisso significativo com a disseminação de conhecimento e práticas saudáveis, respondendo a demandas sociais urgentes e contribuindo para a formação de hábitos alimentares saudáveis na população. Essa prioridade reflete a importância vital da educação nutricional na prevenção de doenças e na promoção de um estilo de vida mais saudável, justificando, assim, a maior alocação de recursos e esforços nesse campo em comparação com outros cursos. Os dados revelam ainda uma necessidade de ampliação das ações nas áreas dos cursos de Biológicas e Saúde Coletiva. Os dados refletem também que os professores do curso de Nutrição estão engajados e comprometidos com as ações extensionistas.

A equivalência observada entre os cursos de Enfermagem e Educação Física, com cada um realizando 6 projetos de extensão (21,43% do total), indica uma

relevância comparável no contexto da extensão universitária, refletindo a demanda por iniciativas que promovam a saúde física e o bem-estar. No entanto, essa distribuição também destaca a necessidade de aumentar o número de projetos de extensão nos cursos de Enfermagem e no curso de Educação Física, com ênfase particular na formação de professores.

A Educação Física desempenha um papel fundamental na promoção de estilos de vida saudáveis que desde a infância são imprescindíveis para o seu crescimento e desenvolvimento. Portanto, a formação de docentes qualificados é crucial para otimizar esse impacto. Assim, é imperativo investir em um maior número de projetos de extensão que ofereçam oportunidades práticas e educativas para futuros profissionais de Educação Física, pois, conforme discutido por Mattos (2006), a Educação Física é atualmente considerada um meio educativo privilegiado, pois abrange o ser humano em sua totalidade. O caráter de unidade da educação por meio de atividades físicas tem sido reconhecido universalmente ao longo do tempo. Esses projetos são essenciais para fortalecer as competências dos futuros educadores e ampliar o alcance dos benefícios da atividade física e da educação esportiva na sociedade. Mendes (2014) destaca a importância da presença do profissional de Educação Física no contexto escolar, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, para atender às exigências e demandas físicas e motoras que são essenciais para o desenvolvimento e crescimento normal das crianças. Portanto, a expansão de projetos de extensão neste campo é necessária para atender de forma eficaz às demandas crescentes por formação desde os anos iniciais até uma atenção especializada e na promoção da saúde.

O curso de Ciências Biológicas contabilizou 5 projetos, o que representa 17,86% do total. Embora inferior em número em comparação aos cursos anteriores, ainda demonstra uma participação significativa, possivelmente em iniciativas relacionadas à pesquisa científica e à conservação ambiental.

O curso de Saúde Coletiva, com apenas 1 projeto (3,57%), apresentou a menor representatividade. Esse dado pode indicar uma menor quantidade de projetos voltados especificamente para essa área, ou uma integração desses temas em projetos de outros cursos.

Em síntese, os resultados destacam uma distribuição variada dos projetos de extensão, com predominância no curso de Nutrição, seguido por Educação Física e Enfermagem, e menor ênfase no curso de Saúde Coletiva. Esta distribuição reflete

as diferentes prioridades e demandas de extensão dos cursos envolvidos, conforme as necessidades específicas de cada área de conhecimento.

5.4 Análises da Contribuição Teórica dos Projetos de Extensão Desenvolvidos pelo Centro Acadêmico de Vitória

As análises da contribuição teórica dos projetos de extensão desenvolvidos pelo Centro Acadêmico de Vitória da UFPE para a formação de professores e práticas educativas que oferecem uma perspectiva crucial para embasar e enriquecer discussões sobre o tema. Ao selecionar os teóricos presentes nas referências bibliográficas desses projetos, é fundamental considerar sua relevância, atualidade e pertinência para os objetivos específicos da formação de professores e das práticas educativas em questão. Dessa forma, ao examinar os teóricos escolhidos dos projetos e ações extensionistas, é possível avaliar não apenas a profundidade das análises teóricas empregadas nos projetos de suas respectivas ações extensionistas, mas também sua conexão com as necessidades e desafios enfrentados no contexto educacional contemporâneo.

Na etapa de identificação, ao examinar 28 ações de projetos de extensão, distribuídas ao longo dos anos de 2021, 2022 e 2023, observamos que em 2021 há 4 ações desprovidas de referenciais teóricos, enquanto em 2022 esse número diminui para 3 e, em 2023, apenas 2 ações carecem de referências teóricas, totalizando 9 ações de projetos de extensão e cultura. Na tabela 2 são mostradas essas análises:

Tabela 2 - Iniciativas de Projetos de Extensão e Cultura por Ano.

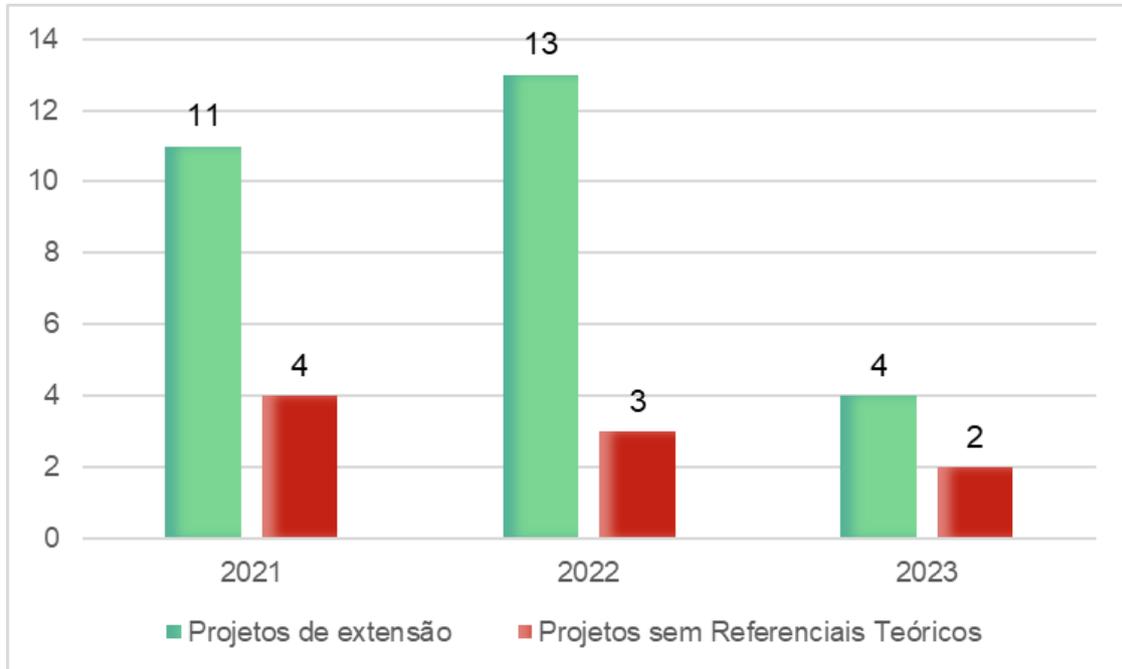
Ano	Iniciativas	Iniciativas sem Referenciais Teóricos
2021	11	4
2022	13	3
2023	4	2
TOTAL	28	9

Fonte: A Autora (2024).

A tabela 2 apresenta o número total de iniciativas de projetos de extensão e cultura em cada ano, juntamente com a quantidade de iniciativas que não possuem referenciais teóricos associados. Essa análise ressalta a relevância da base teórica

na formação dos professores, fornecendo uma estrutura sólida para embasar suas práticas educativas. Além disso, evidencia a progressiva integração desses referenciais ao longo do tempo, indicando uma evolução significativa na qualidade da formação docente. A seguir, apresenta-se uma representação gráfica para melhor visualização e interpretação dos dados.

Gráfico 3 - Ações de Extensão com e sem Referenciais Teóricos



Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação de extensão do CAV (2023).

O Gráfico 3 apresenta uma análise das atividades de extensão, divididas em categorias com base na presença ou ausência de fundamentação teórica, conforme os dados obtidos em um estudo realizado em 2024. Entre as 11 ações de projetos realizadas em 2021, 4 não demonstraram embasamento teórico. No ano seguinte, em 2022, das 13 ações de projetos de extensão realizadas, apenas 3 não apresentaram referencial teórico. Em 2023, com apenas 4 projetos de extensão executados, 2 não foram embasados teoricamente.

A importância dos fundamentos teóricos na fundamentação conceitual e nas estratégias pedagógicas empregadas é fundamental nesses projetos de extensão. A existência de um arcabouço teórico/metodológico bem definido proporciona um suporte essencial para a efetiva implementação das atividades de extensão. Fundamentos teóricos sólidos não apenas embasam as práticas educacionais, mas

também orientam a seleção de estratégias pedagógicas, assegurando que as abordagens sejam cientificamente embasadas e pedagogicamente apropriadas.

Nos projetos de extensão, essa base teórica contribui para a formação inicial dos professores, capacitando-os a desenvolver atividades educacionais mais consistentes. Segundo Pimenta (2002, p.18), fala sobre essas atividades como uma importância na formação inicial para o exercício da docência, ressaltando que o ensino deve ser entendido como uma atividade dinâmica e significativa, desenvolvendo conhecimento, onde se desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (Pimenta, 1999, p. 18).

Portanto, o embasamento teórico robusto pode facilitar a adaptação de estratégias às necessidades específicas dos contextos nos quais os extensionistas atuam, promovendo uma prática educacional reflexiva e crítica, onde, de acordo com Pimenta & Lima (2004), induza uma mobilização desses diversos saberes para uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, e saberes de uma militância pedagógica. Esses elementos são fundamentais para a profissão docente e devem ser continuamente articulados, permitindo que a identidade do professor se desenvolva ao longo de sua trajetória profissional. Dessa forma, a progressiva integração dos fundamentos teóricos reflete um compromisso com a melhoria contínua da formação docente, aprimorando a eficácia e o impacto dos projetos de extensão na educação e na comunidade.

5.5 Análise dos Referenciais Teóricos na Formação de Professores de Educação Física Escolar no Brasil em Projetos de Extensão

A análise dos dados dos projetos de extensão voltados para a educação, especificamente na formação de professores do curso de Educação Física, permite identificar os principais referenciais teóricos utilizados neste contexto. A Tabela 3 apresenta a distribuição dos projetos conforme os cursos do CAV/UFPE no período de 2021 a 2023.

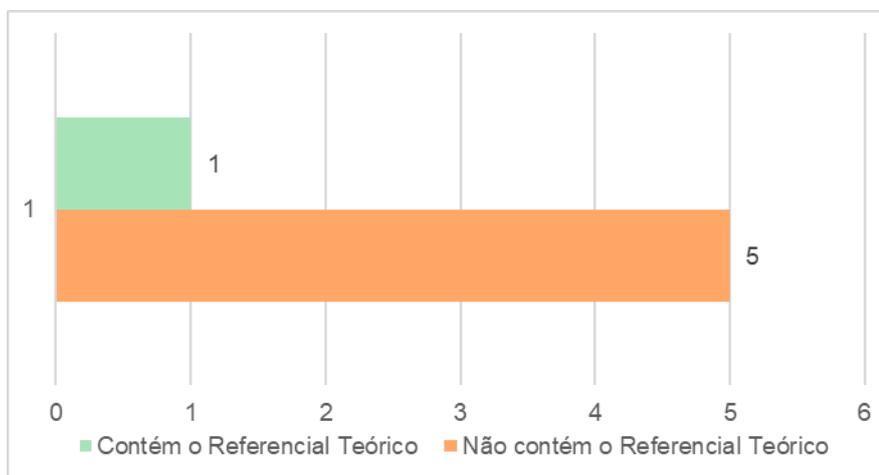
Tabela 3 – Distribuição das Ações de Extensão e Cultura dos Cursos no CAV/UFPE no período de 2021 a 2023.

CURSOS	Quantidade de Projetos de Extensão Executados no Período de 2021 a 2023	%
Educação Física	6	21,43%
Nutrição	10	35,71%
Enfermagem	6	21,43%
Ciências Biológicas	5	17,86%
Saúde Coletiva	1	3,57%
TOTAL	28	100,00%

Fonte: A autora (2024).

Dos projetos voltados para a formação de professores de educação física, totalizando seis ações de extensão, a saber: “Educação Física da Gente” (anos 2021 e 2022), “I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer”, “TV CAV-UFPE: disseminando conhecimento”, “CoREscoLA: trabalho pedagógico na Educação Física Escolar a partir de referenciais críticos e fortalecimento do Ensino Básico (Ano V)”, e “Esportes de Aventura em Pernambuco: Na busca pela prática segura e a redução de acidentes”, há dentre eles apenas um projeto que apresentou um referencial teórico específico no campo da formação de professores de educação física escolar no Brasil, conforme ilustrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Projetos que contém Referencial Teórico no Campo da Educação Física Escolar no Brasil.



Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação de extensão do CAV (2023).

Foi referenciado O Coletivo de Autores, pelo projeto de extensão “COREscola”, notório pela obra "Metodologia do Ensino da Educação Física", é

reconhecido por sua contribuição na introdução da abordagem crítico-superadora na educação física escolar. Essa abordagem enfatiza a relevância da reflexão crítica, da contextualização dos conteúdos e da formação cidadã. Seus membros proeminentes incluem Celi Taffarel, Valter Bracht, Lino Castellani Filho, Mauro Betti, entre outros.

A partir da análise dos dados apresentados nos projetos de extensão voltados para a formação de professores de Educação Física, torna-se evidente uma carência significativa de referências teóricas no campo da Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar no Brasil. Dos seis projetos de extensão dedicados à formação docente nessa área, apenas um deles incluiu um referencial teórico específico relacionado a essa temática.

Essa lacuna nos referenciais teóricos utilizados nos projetos de extensão sugere uma possível carência ou reconhecimento da importância do estudo de teóricos voltados a metodologia de ensino da Educação Física Escolar. Esta área é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e contextualizadas, que segundo Darido (1999), que a Educação Física, como um todo, é essencial para o desenvolvimento do aluno, tanto nas práticas desportivas quanto na formação cidadã, que o considera não em apenas nos aspectos físicos, mas também nos aspectos sociais, culturais e emocionais desse aluno, como também o empoderamento e conhecimento desses teóricos.

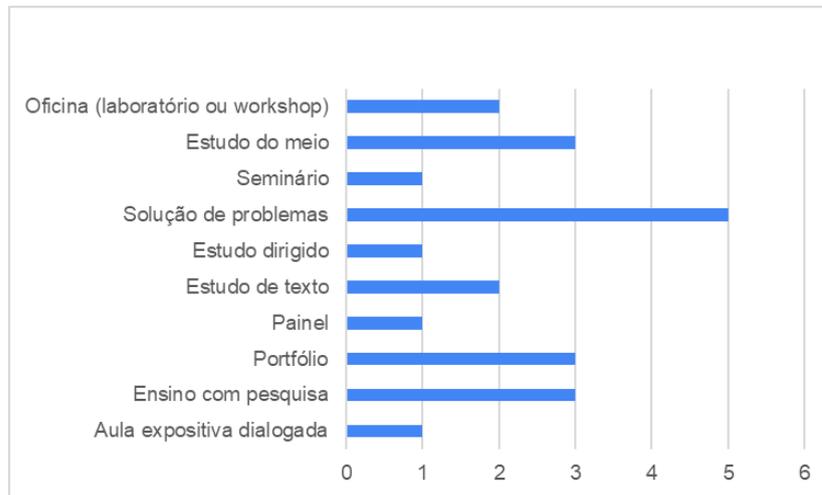
Portanto, os dados revelam a necessidade de uma maior valorização e incorporação dos referenciais teóricos da Metodologia de Ensino da Educação Física Escolar no embasamento referencial nos projetos de extensão para formação de professores em Educação Física. Isso contribuiria para uma abordagem mais completa e embasada das práticas pedagógicas, possibilitando uma educação física escolar mais eficaz e significativa para esses alunos.

5.6 Investigação das Estratégias Didáticas nas Práticas Educativas Apresentadas nos Projetos de Extensão voltados para a formação de Professores de Educação Física

A presente pesquisa do estado da arte se propõe a investigar as estratégias didáticas empregadas em projetos, com o objetivo de compreender as bases conceituais e metodológicas. Especificamente, será enfatizada as estratégias

didáticas pedagógicas em ações de extensão e cultura associadas aos projetos voltados para a formação de professores de Educação Física, com base na leitura dos seus objetivos. No gráfico 5 a seguir, são mostradas as principais estratégias dessas ações de extensão e cultura.

Gráfico 5 - Estratégias Didático Pedagógicas identificadas nas Ações de Projetos de Extensão voltados para a formação de professores de Educação Física.



Fonte: A autora (2024).

Ao analisar os dados apresentados no gráfico 5, é possível observar uma diversidade de estratégias nas ações de extensão e cultura. Essa variedade reflete a amplitude de perspectivas e estratégias didático-pedagógicas que podem ser aplicadas para subsidiar essas ações em diversos aspectos.

Os projetos de formação de professores analisados empregaram diversas estratégias didáticas para atingir seus objetivos específicos, contribuindo de maneiras distintas para a capacitação docente. O projeto "Educação Física da Gente" utilizou uma abordagem abrangente, incluindo oficinas, soluções de problemas, estudos de texto, ensino com pesquisa, painéis, e o uso de recursos tecnológicos. A criação de conteúdos para um canal no YouTube visou ampliar o conhecimento de discentes e professores de Educação Física, bem como de ajuda e uma ferramenta de auxílio para os professores da Educação Básica, promovendo uma integração prática entre teoria e prática docente.

No "I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer", as estratégias didáticas focaram no ensino com pesquisa, estudo de texto, solução de problemas e seminários, criando um espaço virtual para debates e discussões. Esse projeto foi

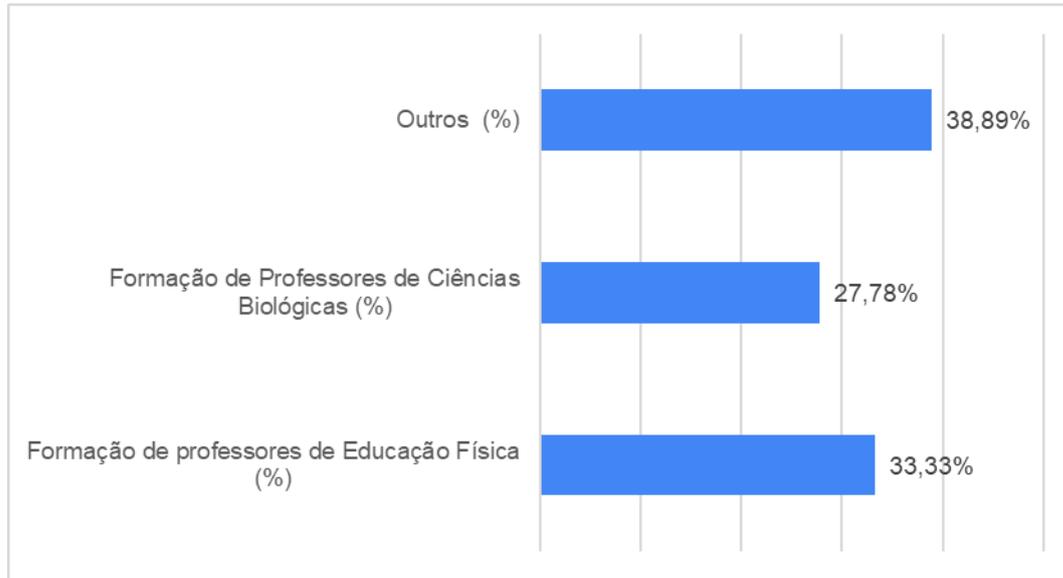
essencial para aprimorar a formação acadêmica dos graduandos, especialmente durante a pandemia de COVID-19, permitindo uma atualização significativa de conhecimentos e práticas educativas e de gestão política na área do lazer e da Educação Física.

O projeto "TV CAV UFPE Disseminando Conhecimento" combinou portfólio, solução de problemas, oficinas, estudos do meio e painéis para divulgar cientificamente os projetos de extensão e pesquisas do Campus Vitória (CAV/UFPE). O "CoREscoLA" adotou aulas expositivas dialogadas, portfólios, estudos dirigidos, soluções de problemas e ensino com pesquisa para realizar intervenções educativas na Educação Física escolar. Por fim, "Esportes de Aventura em Pernambuco" utilizou estudos do meio, portfólios e soluções de problemas para capacitar estudantes e profissionais do turismo de aventura, enfatizando a segurança e a redução de acidentes. Cada projeto, com suas estratégias didáticas específicas, contribuiu significativamente para a formação de professores, promovendo a integração de teoria e prática e atendendo às necessidades contemporâneas da educação.

5.7 Investigação dos Projetos de Extensão voltados para a formação de Professores

A investigação dos projetos de extensão voltados para a formação de professores é essencial para entender as práticas nos projetos de extensão voltados para a área educacional. Esses projetos desempenham um papel crucial na integração entre teoria e prática, proporcionando aos professores em formação experiências concretas e oportunidades de desenvolvimento profissional contínuo. No Gráfico 6, são apresentados dados sobre a distribuição e impacto dos principais projetos de extensão voltados para a formação de professores, destacando suas abordagens didáticas e os resultados obtidos ao longo do período analisado.

Gráfico 6 - Projetos Direcionados à Formação de Professores.



Fonte: A Autora (2024).

Os projetos de extensão Educação Física da Gente, o I Seminário de Estudos em Recreação e Lazer, o projeto COREscola e o projeto Esportes de Aventura em Pernambuco são exemplares que destacam a aplicação prática do ensino na formação de professores de educação física, representando 33,33% do total de projetos. Essa prática se desdobra tanto em ambientes virtuais, por meio de vídeos no YouTube, quanto em espaços de prática de chão de escola e intervenções ao ar livre. Por outro lado, os eventos de Bioquímica Solidária, que englobam cursos de nutrição, que contribuem para a formação desses profissionais nessas áreas. Os projetos relacionados à formação de professores do curso de Ciências Biológicas correspondem a 27,78% em relação ao total de projetos. Outros projetos, que estão envolvidos em práticas formativas até acolhimento e capacitação para ingresso na academia, como o Curso Introdutório de Revisão Integrativa da Literatura, concentra-se especificamente no âmbito da Saúde Coletiva, abordando exclusivamente a pesquisa científica e a divulgação nesse contexto, totalizando 38,89%. Portanto, prevê-se a implementação de um maior número de projetos voltados à formação docente, direcionados aos cursos de licenciatura nos programas de graduação da UFPE/CAV.

5.8 Da Análise das Temáticas Evidenciadas do Campo da Formação Docente

Na análise das temáticas evidenciadas do campo da formação docente nos 28 projetos de extensão e cultura no período de 2021 a 2023, destacam-se uma variedade substancial de temas investigados, indicando um interesse em compreender as várias fases da formação docente.

Gráfico 7 - Temáticas Evidenciadas do Campo da Formação Docente



25

Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação de extensão do CAV (2023).

A observação revela que a formação inicial e continuada, assim como as trajetórias formativas, recebera uma atenção notável, sendo abordadas em 21 projetos, o que representa 14,69% do total das temáticas evidenciadas. Ademais, a formação inicial emergiu como um tema proeminente, presente em 20 projetos, correspondendo a 13,99% do conjunto. Houve também um enfoque significativo na profissionalização e na prática docente, abordadas em 16 e 15 projetos, respectivamente, o que equivale a 11,19% e 10,49% para cada uma delas em relação ao total de estudos apresentados. Esta diversidade de temáticas reflete um compromisso em investigar as diferentes dimensões envolvidas no aprimoramento profissional dos futuros profissionais em suas áreas de atuação.

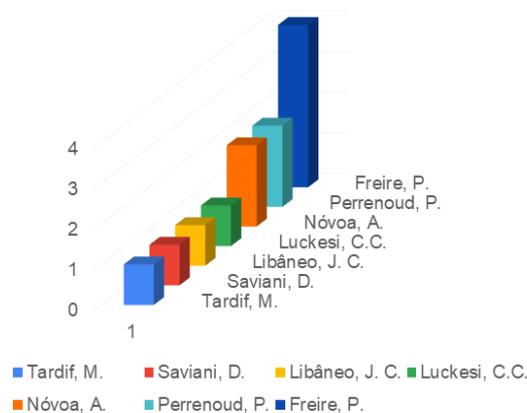
Com relação aos dados coletados, é importante salientar que, embora esses projetos de extensão sejam voltados para a área da saúde, houve um engajamento significativo na formação, fundamentado nas temáticas evidenciadas aplicadas.

Essa constatação indica um reconhecimento da importância não apenas da formação teórica, mas também da prática efetiva no desenvolvimento profissional dos professores e profissionais nas suas áreas de atuação. Além disso, os aspectos relacionados à Avaliação da aprendizagem do professor também foram objeto de análise em 14 projetos, demonstrando uma preocupação persistente com o acompanhamento e aprimoramento contínuo do desempenho educacional ao longo da formação dos profissionais da educação.

5.9 Investigação de Autores Relacionados com a Educação e a Formação de Professores

Na investigação dos referenciais teóricos relacionados à educação, no gráfico 8 foram identificados os autores mais frequentemente referenciados dentro das referências postas nos projetos, onde foram pesquisados os referenciais teóricos relacionados com a área da educação dos anos de 2021, 2022 e 2023.

Gráfico 8 - Principais Autores Referenciados na Área da Educação



Fonte: Dados fornecidos pela Coordenação de extensão do CAV (2023).

De acordo com os resultados obtidos, observa-se que Paulo Freire emerge como o autor mais referenciado, sendo mencionado em quatro projetos de extensão distintos. Tal predominância sugere a significativa influência e relevância do pensamento freiriano no campo da educação, corroborando sua ampla aceitação e aplicabilidade nas práticas extensionistas.

Adicionalmente, constata-se que outros teóricos, tais como Antônio Sampaio da Nóvoa, Maurice Tardif, Demerval Saviani, José Carlos Libâneo e Cipriano Carlos Luckesi, foram referenciados em apenas um projeto de extensão cada. Já o autor Philippe Perrenoud, aparece referenciado duas vezes em um projeto de extensão.

Embora esses autores representem contribuições importantes para o campo educacional, sua presença restrita nos projetos de extensão analisados sugere uma diversidade limitada de referenciais teóricos explorados, o que pode impactar a abrangência e a qualidade das abordagens pedagógicas adotadas.

Portanto, os dados revelam não apenas a predominância do pensamento de Paulo Freire nos projetos de extensão investigados, mas também apontam para uma possível carência de diversidade teórica, destacando a necessidade de ampliação e enriquecimento do repertório de referências utilizadas nas práticas de extensão universitária voltadas para a educação. A promoção da pluralidade teórica é essencial para fomentar o debate acadêmico, enriquecer as práticas educativas e promover uma abordagem mais holística e inclusiva no âmbito da extensão universitária.

6 CONCLUSÃO

A análise dos projetos de extensão destaca a diversidade de temas e abordagens na área educacional e o compromisso das instituições em promover uma educação de qualidade. A implementação desse conceito enfrenta desafios, exigindo não apenas a divulgação da necessidade de curricularização, mas também a criação de materiais pedagógicos para orientar docentes e coordenadores, desenvolvendo atividades contextualizadas e significativas. Além disso, a UFPE se compromete a oferecer formações online contínuas e acessíveis, com apoio pedagógico da Prograd e da Proexc, evidenciando seu esforço para auxiliar na reformulação dos processos de ensino e da estrutura educacional, visando a uma maior integração entre a universidade e a sociedade democrática e diversa. Esses projetos oferecem oportunidades valiosas para explorar novas estratégias didáticas, ampliar o acesso ao conhecimento e contribuir para o desenvolvimento social e educacional. A extensão universitária é crucial para conectar a academia com a sociedade, integrando o conhecimento acadêmico às demandas comunitárias, e resultando em um desenvolvimento social enriquecedor e abrangente.

Os objetivos deste estudo foram atendidos ao identificar os referenciais teóricos da formação de professores de Educação Física nos projetos de extensão, analisar as estratégias didáticas nas práticas educativas e identificar as temáticas evidenciadas no campo da formação docente. Em relação à identificação dos referenciais teóricos nos projetos de extensão, foi constatado que apenas um projeto citou um referencial teórico específico sobre a metodologia de ensino da educação física escolar no Brasil, evidenciando uma carência significativa nessa área. A análise das estratégias didáticas revelou uma rica diversidade de práticas e abordagens nas iniciativas de extensão e cultura, demonstrando a multiplicidade de métodos utilizados. Quanto às temáticas relacionadas à formação docente, a diversidade observada reflete um compromisso em explorar diferentes dimensões do desenvolvimento profissional dos futuros educadores.

Dessa forma, podemos inferir que, durante o período estudado, foram encontradas lacunas na fundamentação teórica em nove projetos de extensão. É essencial que os projetos de extensão sejam alicerçados em referenciais teóricos robustos para assegurar uma definição conceitual clara e a aplicação de estratégias pedagógicas eficazes. Portanto, recomenda-se o investimento em mais ações

voltadas para a educação em projetos extensionistas, onde é imprescindível para promover um impacto positivo no desenvolvimento e educação de uma comunidade. Essas iniciativas representam uma via de mão dupla, beneficiando tanto a academia quanto a sociedade, ao permitir uma formação mais completa dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento sustentável e inclusivo da comunidade envolvida. Portanto, é fundamental que instituições de ensino superior valorizem e incentivem a realização dessas ações, fortalecendo assim o compromisso da academia com a responsabilidade social e o desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. A. dos R. *et al.* Extensão universitária e educação em doenças sexualmente transmissíveis e temas relacionados. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 2, p. 1079-1083, 2016.).
- ANASTASIOU, L. das G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade**. Pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 3. ed. Joinville: Univille, 2004. p. 67-100.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BEMVENUTI, V. L. S. Extensão Universitária: momentos históricos de sua institucionalização. **Vivências**, Erechim, ano 1, v.1, n. 2, p. 8-17, maio, 2006.
- BRACHT, V. **Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. Ijuí: Ed.Unijuí, 1999.
- BRANDT, R., MADUREIRA, A. S., & HOBOLD, E. Projetos de extensão fazendo a diferença na formação do profissional de Educação Física na Unioeste. **Caderno De Educação Física E Esporte**, 18(1), 113–117, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7**, de 18 de dezembro de 2018.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1991.
- CORTEZ, E. A.; SILVA, L. M. da. Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.
- COSTA FERNANDES, M. *et al.* Universidade e a Extensão Universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista - UFMG**, Belo Horizonte v. 28, núm. 4, diciembre, 2012, p. 169-193.
- DA COSTA, I.; RIBEIRO, K. I.; DO PRADO, I. B.; BECKER, L. Contribuição da extensão universitária na formação em educação física. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Chapecó, v. 13, n. 2, p. 161-172, 31 jul. 2022.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. **Perspectivas em Educação Física Escolar**, Niterói, v. 2, n. 1, p. 05-26, 2001. Disponível em: http://www.uff.br/gef/suraya_s.rtf. Acesso em: 24 jun. 2024.
- DARIDO, S.C. **Educação Física na escola: ações e reflexões**. Araras, SP: Topázio 1999. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_uem_educacao_fisica_md_neiva_rocha_avila.pdf. Acesso em: 19 jun 2024.

DIAS, L. R. V.; MALINA, A.; AZEVEDO, A. C. B. de. Um diálogo teórico-metodológico sobre a técnica no pensamento de Vítor Marinho. **Rev. Motriviv**, Florianópolis, v. 31, n. 59, e58223, jul. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422019000300011&lng=pt&nrm=iso. acessos em: 16 jun. 2024.

ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília: UnB, 1987. Recuperado de <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo/SP: Paulus, 2003. (Questões Fundamentais da Educação, 01).

FERREIRA, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas "estado da arte". *Educação & Sociedade*, 23(79), 257–272. <https://doi.org/10.1590/S0101-7330200200030001>

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus. Maio/2012. <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 24 de julho de 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010, Belo Horizonte. **Extensão Universitária: organização e sistematização**, Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

FERNANDES, M. C., Silva, L. M. S. da., Machado, A. L. G., & Moreira, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação Em Revista**, cidade, v. 4, n. 28, 169–194. 2012.

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. Tradução de Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 148p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 19. ed. São Paulo/SP: Paz e Terra, 1968.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra**. 5. ed. São Paulo/SP: Peirópolis, 2000. (Série Brasil Cidadão).

GARGANTA, J.M. O Ensino dos Jogos Desportivos Coletivos. Perspectivas e Tendências. **Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p.19-27, 1998.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária**: comunicação ou domesticação. São Paulo: Cortez, 1986.

KUNZ, E. Esclarecimento e emancipação - pressupostos de uma teoria educacional crítica para a educação física. **Movimento**, [S. l.], v. 5, n. 10, p. 35–39, 2007. DOI: 10.22456/1982-8918.2456. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2456>. Acesso em: 16 jun. 2024.

LESKE, S.R.dos S. **Proposta de componente curricular específico de extensão para os cursos superiores de tecnologia**: introdução à prática extensionista, Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2022. - 52 p.

LUCKESI, C.C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINHO, V. **Educação Física Humanista**. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

MATTOS, M. G. de; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: construindo o movimento na escola, São Paulo: Phorte, 6ª Ed. 2006.

MAXIMILIANO JUNIOR, M. **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária** (IBEU). Campina Grande, PB: UFCG, 2017.

MENDES, G. **Relação entre a Prática Pedagógica e a Formação Profissional na Execução do Componente Curricular Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 2014, Monografia, (Curso de Educação Física da Universidade Federal de Viçosa – UFV Campus Florestal), FLORESTAL – MINAS GERAIS, 2014.

MENEGALDO, F. R. M.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para Todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista ALESDE**, cidade, v. 9, n. 4, dez/2018.

MENEZES NETO, P. E. **Universidade**: ação e reflexão. Fortaleza: Edições UFC; Imprensa Universitária, 1983. p. 233.

MINETTO, C. et al. A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração - UFFS. **Revista Conbrad**, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016).

MORIN, E. **A cabeça bem feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

NEIRA, M.G. **O Currículo Cultural da Educação Física em ação**: a perspectiva de seus autores. 2011. 333 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A. extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, Barbacena, v. 1, n. 7, p. 119-133, 2011.

OLIVEIRA, L. S. de. **Esporte e lazer na comunidade**: experiências da extensão na formação inicial em educação física. 2023. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Educação Física, Educação Física, Ufpe, Recife, 2023.

PETRUCCI, V. B. C.; BATISTON, R. R. **Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade**. In: PELEIAS, Ivam Ricardo. (Org.) Didática do ensino da contabilidade. São Paulo: Saraiva, 2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PINHO DE ALMEIDA, L. A extensão universitária no brasil. **Diversité REcherches et terrains**, Limoges, n. 7, 2015.

RAUBER, S. B. U. **Extensão universitária e formação profissional**: Indissociáveis no processo de aprendizagem da Universidade Católica de Brasília. In Anais do Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 7, 2008, Curitiba. Formação de Professores, 2008.

SANT'ANNA RAMOS VOSGERAU, D.; PAULIN ROMANOWSKI, J. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 14, n. 41, p. 165–189, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. de A. P.; COSTA NETO, S. B. da. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBjgHtJpHQrDZzG4b8XB/#> Acesso em: 28 jul 2023.

SANTOS, B. de S. **A Universidade no século XXI**: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2005. (Coleção questões da nossa época, v.120).

SANTOS, A. B. **A curricularização da extensão universitária a partir do plano nacional de Educação do Brasil**: dificuldades e possibilidades. 2020. 264 f. Tese

(Doutorado) - Curso de Pedagogia, Ciências da Educação Especialidade de Desenvolvimento Curricular, Universidade do Minho, Braga, 2020.

SANTOS, M. P. Extensão Universitária: Espaço de Aprendizagem Profissional e Suas Relações com o Ensino e a Pesquisa na Educação Superior. Extensão: **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014.

SAMPAIO, J. F. *et al.* A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: revisão sistemática. **Revista Portal: saúde e sociedade**, v. 3, n. 3, p. 921-930, 2018.

SILVA, C. B. et al. Atividades de Educação em Saúde Junto ao Ensino Infantil: relato de experiência. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 12, p. 5455, 2017.

SILVA, R. A. da. A extensão universitária: uma experiência de ensino-aprendizagem que ajuda desenvolver as habilidades e competências dos estudantes de direito. *Revista Eletrônica Direito e Sociedade – REDES*, Canoas, v.11, n.2, 2023. <https://doi.org/10.18316/redes.v11i2.9804>.

SÍVERES, L. (Org.). **Extensão Universitária como um Princípio de Aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013.

SORATO, H. R.; EUZÉBIO, C. A. Educação Física no Brasil: a história que se contou. **EFDeportes.com, Revista Digital**, Buenos Aires, Año 18, n. 188, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd188/educacao-fisica-no-brasil-a-historia.htm>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SOUSA, A. L. L. **A História da Extensão Universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Recife, v. 33, n. 2, p. 391–411, abr. 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TUBINO, M.J.G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá, PR: Eduem, 2010.

UFPE. Anexo i: **Diretrizes da Extensão Universitária**. PDF. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/2576435/ANEXOS+I+e+II.pdf/31dd83c4-1052-465b-b9ce-59f08505cc2f>. Acesso em: 6 out 2023.

UFPE. **Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 9**, de 05 de dezembro de 2007.

UFPE. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. **Guia da curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da UFPE** [recurso eletrônico] / Pró-Reitoria

de Extensão e Cultura, Pró-Reitoria de Graduação. – Recife: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2021.